Externato de S. Domingos | CEF

Referencial de Avaliação

Revisto em setembro de 2024

Índice

Avaliação no 1.º Ciclo do Ensino Básico ____ *4*
Enquadramento da avaliação ____ *4*
I - Política de avaliação do Externato de S. Domingos ____ *5*
1. Intervenientes ____ **6**
2. Processo Individual do Aluno ____ **8**
II - Critérios de Avaliação ____ *10*
1. Objeto da avaliação ____ **11**
2. Processo de avaliação ____ **12**
3. Dimensões a Avaliar ____ **14**
4. Instrumentos de Avaliação ____ **14**
III - Ponderações por domínio ____ *15*
IV - Política de classificação da Escola ____ *15*
1. Especificidades da Avaliação ____ **15**
1.2 - Avaliação Diagnóstica ____ **16**
1.3. Avaliação Formativa ____ **16**
1.4. Avaliação Sumativa ____ **16**
1.5 - Formalização da avaliação sumativa interna ____ **17**
1.6 - Descritores de Desempenho ____ **18**
1.7. Provas de equivalência à frequência ____ **20**
1.8. Expressão da avaliação sumativa ____ **21**
1.9 - Provas de avaliação externa ____ **22**
1.10 - Transição e Retenção ____ **23**
2. Efeitos da Avaliação ____ **23**
2.1 - Efeitos da avaliação formativa ____ **23**
2.2 - Efeitos da avaliação sumativa ____ **24**
2.3 - Condições de aprovação, transição e progressão ____ **25**
2.4 - Revisão dos resultados da avaliação ____ **26**
2.5 - Medidas de promoção do sucesso escolar e situações especiais de avaliação ____ **26**
2.6 - Alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ____ **27**
2.7 - Casos especiais de progressão ____ **28**
2.8 - Critérios de decisão ____ **29**
Avaliação na Educação Pré-Escolar ____ *31*
____ *31*

1. Finalidades 33
2. Princípios 34
3. Intervenientes 36
4. Dimensões a avaliar 36
5. Procedimentos de avaliação 38
6. Parâmetros de avaliação 39
7. Documentos de referência e consulta 40
Bibliografia *42*
ANEXO I *43*
- Perfil de Aprendizagens Essenciais de Avaliação (de acordo com as AE e PASEO) - 43
ANEXO II *70*
Anexo II - Ponderação por domínios 71
ANEXO III *84*
- Rubricas com níveis de desempenho - 84

"*A avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios adequados às suas especificidades*"

(Ministério da Educação, 2011)

Avaliação no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Enquadramento da avaliação

Este documento é parte integrante do Regulamento Interno de Funcionamento, do Externato de S. Domingos.

A primeira parte deste documento aplica-se aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Externato de S. Domingos e a segunda parte aplica-se às crianças do Pré-escolar.

O presente documento tem por base o disposto na legislação vigente:

- Decreto – Lei nº 139/2012, de 5 de julho;
- Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro;
- Despacho Normativo nº17-A/2015, de 22 de setembro;
- Decreto de Lei n.º 17/2016 de 4 de abril;
- Despacho Normativo nº1-F/2016, de 5 de abril;
- Despacho Normativo n.º 6173/2016 de 10 de maio;
- Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho.
- Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho;
- Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho;
- Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho;
- Normativo n.º 223-A/2018, de 3 de agosto;
- Despacho n.º 8209/2021, de 19 de agosto;
- Despacho n.º 8356/2022, de 8 de julho.

O referencial de avaliação do Externato de S. Domingos (ESD) foi construído de forma a desenvolver o **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO**), as

Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, bem como a **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania**.

Articula os documentos de política nacional com os documentos de autonomia do ESD, obedecendo à definição conceptual divulgada no **Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (MAIA)**, conforme explicitada em cada um dos quatro pontos, que a seguir se apresentam, respeitando os princípios **do rigor, da exequibilidade, da adequação ética e da utilidade.**

Ponto I – Política de avaliação da escola;
Ponto II – Critérios de avaliação;
Ponto III – Ponderações por domínios;
Ponto IV – Política de classificação da escola.

I - Política de avaliação do Externato de S. Domingos

Face a uma mudança de paradigma na política de avaliação, emerge a necessidade de repensar as práticas de ensino, de avaliação e de aprendizagem, interligando-as e adequando-as ao contexto dos nossos alunos, dos seus ritmos e estilos de aprendizagem. Esta política tem em vista a melhoria dos resultados em termos de realização de aprendizagens significativas e desenvolvimento de competências mais complexas, orientada pelos princípios de uma avaliação transparente, uma avaliação sustentável e avaliação participada.

Importa salientar que a avaliação tem uma grande influência na motivação e na autoestima dos alunos, as quais têm um papel preponderante na aprendizagem.

A participação dos pais e encarregados de educação na avaliação dos seus educandos, implica o acompanhamento do processo e a regularidade de contacto com o professor titular de turma.

Seguindo esta filosofia, a avaliação formativa é a principal modalidade a privilegiar, que implica o recurso à diversidade de estratégias e de processos de recolha de informação, com a finalidade de obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares relativamente ao progresso dos alunos e às metodologias e estratégias utilizadas. Este enfoque implica dar continuidade a uma constante reorganização das práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem desenvolvidas nas salas de aula, num claro alinhamento estratégico com uma avaliação pedagógica orientada para as aprendizagens dos alunos.

Esta avaliação formativa subentende a distribuição de *feedback* e *feedforward* de qualidade, a autoavaliação e autorregulação das aprendizagens (*feedup)*, uma avaliação de referência criterial, diversificar os processos de recolha de informação e a triangulação dos dados da avaliação.

A avaliação pedagógica integra duas modalidades: ApA (Avaliação Para as Aprendizagens) – utilização formativa da avaliação – AdA (Avaliação Das Aprendizagens) – utilização sumativa da avaliação.

- Avaliação Para as Aprendizagens (ApA) – formativa – é uma avaliação de proximidade, que tem como propósito melhorar a aprendizagem. É um processo de recolha e interpretação de evidências que professores e alunos utilizam para determinar em que situação se encontram os alunos, onde se pretende que eles cheguem e qual a melhor forma de lá chegarem, reportando aos pais e encarregados de educação.

- Avaliação Das Aprendizagens (AdA) – sumativa – é um balanço, uma apreciação global, um ponto de situação que se faz acerca do que, num dado momento, os alunos sabem e são capazes de fazer. Os professores deverão organizar dois momentos de avaliação sumativa, no final de cada semestre, comunicando o seu resultado aos alunos e aos encarregados de educação. É com base na avaliação sumativa que se tomam decisões relativas à progressão académica dos alunos e/ou à sua certificação no final de um dado ciclo de estudos.

1. Intervenientes

1.1 - Intervêm no processo de avaliação:

a) O professor, a quem compete dirigir o processo de ensino / aprendizagem;

b) O aluno que ao longo do ano é chamado a fazer a autoavaliação das suas competências e realizações, sendo que os alunos do 3.º e 4.º anos farão a autoavaliação por escrito;

c) O conselho de docentes do Externato de S. Domingos;

d) O encarregado de educação que se deve envolver no processo de ensino / aprendizagem, colaborando com a escola, através do Professor Titular de Turma;

e) O diretor e o conselho pedagógico do Externato de S. Domingos;

f) Os órgãos de administração e gestão da escola;

g) Outros profissionais que acompanham o desenvolvimento do processo educativo do aluno.

1.2 - Aos professores e outros profissionais intervenientes no processo de avaliação compete, designadamente, através da modalidade de avaliação formativa, em harmonia com as orientações definidas pelos órgãos com competências no domínio pedagógico - didático:

a) Adotar medidas que visam contribuir para as aprendizagens de todos os alunos;

b) Fornecer informação aos alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens;

c) Reajustar, quando necessário, as práticas educativas orientando-as para a promoção do sucesso educativo.

1.3 - Para efeitos de acompanhamento e avaliação das aprendizagens, a responsabilidade, no 1.º ciclo, é do professor titular de turma, em articulação com outros professores da turma, ouvido o conselho de docentes.

1.4 - Compete ao diretor, com base em dados regulares da avaliação das aprendizagens e noutros elementos apresentados pelo professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou pelo diretor de turma, nos restantes ciclos, bem como pela equipa multidisciplinar, prevista no Decreto- -Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, mobilizar e coordenar os recursos educativos existentes, com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos.

1.5 — As respostas às necessidades dos alunos, enquanto medidas de promoção do sucesso educativo, devem ser pedagogicamente alinhadas com evidências do desempenho, assumindo, sempre que aplicável, um caráter transitório.

1.6 — O diretor deve ainda garantir o acesso à informação e assegurar as condições de participação dos alunos e dos encarregados de educação, dos professores, e de outros profissionais intervenientes no processo, nos termos definidos no regulamento interno.

1.7 — Aos serviços e organismos do Ministério da Educação, especificamente no âmbito da avaliação externa, compete providenciar atempadamente informação de qualidade decorrente do processo de avaliação, de forma a contribuir para a melhoria das aprendizagens e para a promoção do sucesso educativo

2. Processo Individual do Aluno

2.1 - O percurso escolar do aluno deve ser documentado de forma sistemática no processo individual a que se refere o artigo 11.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro – Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

2.2 - O processo individual é atualizado ao longo de todo o ensino básico de modo a proporcionar uma visão global do percurso do aluno, facilitando o seu acompanhamento e permitindo uma intervenção adequada.

2.3 - A atualização do processo previsto no número anterior é da responsabilidade do professor titular de turma.

2.4 - O processo individual do aluno acompanha-o, obrigatoriamente, sempre que este mude de escola.

2.5 - Do processo individual do aluno devem constar todos os elementos que assinalem o seu percurso e a sua evolução ao longo deste, designadamente:

a) Fichas de registo de avaliação, resultantes da avaliação interna e externa, nomeadamente os relatórios individuais do aluno das provas de aferição;

b) Relatórios médicos e ou de avaliação psicológica, quando existam;

c) Relatório técnico -pedagógico, programa educativo individual e identificação das áreas curriculares específicas, quando aplicável;

d) Registo de desempenhos de mérito alcançados em representação dos pares em órgãos da escola ou outras instituições, em atividades ou projetos, designadamente, culturais, artísticos, desportivos, científicos, entre outros de relevante interesse social desenvolvidos no âmbito da escola;

e) Outros que a escola considere adequados.

f) Uma autoavaliação escrita, no final do 3.º e 4.º anos de escolaridade.

O disposto nos números anteriores está sujeito aos limites constitucionais e legais, designadamente ao previsto na legislação sobre proteção de dados pessoais, no que diz respeito ao acesso e tratamento desses dados e ao sigilo profissional.

II - Critérios de Avaliação

Os critérios, e a sua definição, estão sustentados no Projeto Educativo da Escola e implicitamente na visão de escola, mas têm de ter em conta os documentos de referência do Ministério da Educação.

Os critérios são afirmações que traduzem o que é verdadeiramente relevante aprender. Explicitam aquilo que se deseja que aconteça, um ideal a alcançar.

São os padrões de aprendizagem que consideramos desejáveis em relação a um domínio e que todos os alunos deverão ter oportunidade de alcançar. Os critérios são importantes referenciais de aprendizagem que devem ser definidos durante o processo de planificação do ensino, ser transparentes e do conhecimento dos alunos. São os critérios que indicam aos alunos o que eles têm de aprender e saber fazer, uma vez que são, informações que permitem que os alunos e os professores orientem os seus esforços de aprendizagem e de ensino, pois identificam o que se consideram ser as características ou os atributos que o desempenho dos alunos deve ter quando estão a trabalhar numa dada tarefa de avaliação. Estão focados nas características da aprendizagem que a tarefa permite evidenciar, para especificarem os aspetos mais relevantes que são avaliados por ela.

A avaliação, a aprendizagem e o ensino são três processos pedagógicos incontornáveis e fundamentais que devem ser devidamente compreendidos por toda a comunidade escolar.

A avaliação pode ser realizada através de uma grande diversidade de tarefas de âmbito disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar e devem ser criteriosamente selecionadas, representando os domínios estruturantes do currículo e de acordo com as aprendizagens essenciais. Devem igualmente ser diversificadas, desafiantes e motivadoras.

As diversas tarefas podem organizar-se segundo o conceito de rubricas, para que os alunos possam regular e autorregular as suas aprendizagens e os professores possam

desenvolver uma avaliação de referência criterial, podendo ser utilizada no contexto de avaliação formativa e sumativa.

As rubricas pressupõem um conjunto de critérios e de descrições muito claras obedecendo a uma escala de níveis de desempenho. As rubricas propostas anualmente são elaboradas pelo conselho de docentes e aprovadas pelo conselho pedagógico.

Além das rubricas devem ser considerados outros processos de recolha de informação, adequados ao desenvolvimento do currículo nomeadamente: portefólios, registo de áudio/vídeo, questionários, questionamentos, produção de textos (relatórios, sínteses, comentários), registos gráficos, trabalhos individuais/pares/grupos, apresentações orais, fichas de trabalho, intervenções orais, debates, questões aula, cadernos diários… devendo evitar-se privilegiar-se uns em detrimento de outros.

1. Objeto da avaliação

1.1 — A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1.2 — A avaliação assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

1.3 — As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de ensino e de aprendizagem.

1.4 — A avaliação certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os saberes adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1.5 - A Educação para a Cidadania e Desenvolvimento é uma área de natureza transdisciplinar, potenciada pela dimensão globalizante do ensino, a desenvolver

transversalmente nas diversas áreas curriculare**s.** A avaliação das aprendizagens em *Cidadania e Desenvolvimento é sistemática e enquadra*-se nos normativos legais em vigor. Os critérios de avaliação definidos pelo Conselho de docentes e conselho pedagógico consideram a participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade. O processo de ensino, aprendizagem e avaliação na disciplina deve integrar e refletir as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas através de evidências com recurso a metodologias e a instrumentos de avaliação diversificados

2. Processo de avaliação

2.1. — Até ao início do ano letivo, o conselho pedagógico da escola, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, define, de acordo com as prioridades e opções curriculares, e sob proposta dos departamentos curriculares, os critérios de avaliação, tendo em conta, designadamente:

a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

b) As Aprendizagens Essenciais;

c) Os demais documentos curriculares, de acordo com as opções tomadas ao nível da consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais.

2.2 — Nos critérios de avaliação deve ser enunciado um perfil de aprendizagens essenciais, específicas para cada ano e disciplina, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (as tabelas com as aprendizagens essências podem ser consultadas no anexo I).

2.3 — Os critérios de avaliação devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver.

2.4 — Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns na escola.

2.5 — O diretor deve garantir a divulgação dos critérios de avaliação junto dos diversos intervenientes.

2.6 - A avaliação das aprendizagens constitui um feedback e um regulador da prática de ensino aprendizagem. A diversidade dos mecanismos de avaliação permite ter uma ampla visão e noção da qualidade e quantidade das aquisições. Os mecanismos de avaliação aplicados são os seguintes:

a) Avaliação diagnóstica;

b) Avaliação formativa;

c) Avaliação sumativa;

d) Portefólios;

e) Participação na aula (oralidade);

f) Participação nos trabalhos / atividades da aula (responsabilidade, empenho, autonomia e espírito crítico);

g) Trabalho de projeto.

2.7 - As provas de avaliação escrita incidirão sobre a aquisição e aplicação de conhecimentos e competências e terão uma avaliação qualitativa que será expressa segundo a seguinte nomenclatura:

Avaliação qualitativa	**Intervalo percentual**
Fraco	0% - 19%
Não satisfaz	20% - 49%
Satisfaz	50% - 69%
Bom	70% - 89%
Muito Bom	90% - 100%

2.8 - Na avaliação dos trabalhos de grupo e/ou individuais será tido em conta:

- A organização
- A participação
- O empenho

- A tolerância e o respeito
- A apresentação e debate
- O conteúdo.

3. Dimensões a Avaliar

A avaliação deve atender o domínio de conhecimentos, das atitudes e dos valores.

3.1 - Conhecimento

3.1.1 - Compreensão, interpretação e aquisição de conhecimentos de acordo com os respetivos quadros de referências.

3.1.2 **-** Aplicação dos conhecimentos nas diferentes áreas (utilizar os saberes científicos e tecnológicos, para compreender a realidade natural, sociocultural e abordar situações do quotidiano).

3.2 - Atitudes e Valores

- Adequação do comportamento aos diferentes contextos e interlocutores;
- Assiduidade e pontualidade;
- Participação e interesse;
- Autonomia e organização do trabalho;
- Realização das tarefas propostas;
- Interesse e empenho pelas atividades curriculares.

4. Instrumentos de Avaliação

4.1 - O professor poderá utilizar diferentes instrumentos de avaliação, atendendo à sua atuação e à natureza das aprendizagens, devendo fazer o respetivo registo escrito, sempre que possível. Assim, destacam-se os seguintes:

a) Fichas de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa

b) Grelhas de autoavaliação

c) Grelhas de heteroavaliação

d) Grelhas de registo, diversificadas e adequadas aos anos de escolaridade, de acordo com os elementos considerados para a avaliação.

III - Ponderações por domínio

"Os critérios de avaliação devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver" n.º 3 do artigo 18.º da portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto (Ensino Básico).

Os quadros com a ponderação por domínio podem ser consultados no anexo II.

IV - Política de classificação da Escola

O Externato de São Domingos, no ano letivo 2023/2024 adotou uma organização semestral do ano letivo, em articulação com o município de Ourém e demais escolas do concelho, com vista à harmonização da organização da comunidade escolar em que se inserem, salvaguardando os interesses dos alunos e suas famílias.

O processo de avaliação é conduzido pelo professor ou equipa de professores responsáveis pela organização do ensino e da aprendizagem, segundo os critérios e as ponderações definidos em Conselho Pedagógico (CP).

No final de cada semestre, as ponderações dos vários domínios de cada disciplina e o balanço global do perfil de aprendizagem desenvolvido pelo aluno são convertidas numa classificação qualitativa - Muito Bom, Bom, Satisfaz, Não Satisfaz e Fraco.

1. Especificidades da Avaliação

1.1 - Avaliação Interna

A avaliação interna das aprendizagens compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as modalidades formativa e sumativa. A avaliação interna das aprendizagens é da responsabilidade dos professores e dos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola. Na

avaliação interna são envolvidos os alunos, privilegiando -se um processo de autorregulação das suas aprendizagens.

1.2 - Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para elaborar, adequar e reformular procedimentos da prática pedagógica, facilitando a integração escolar do aluno. Pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa.

1.3. Avaliação Formativa

1.3.1. A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação do ensino básico, assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.

1.3.2. A avaliação formativa fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho.

1.3.3. Compete à Direção, sob proposta do professor titular, a partir dos dados da avaliação formativa, mobilizar e coordenar os recursos educativos existentes na escola com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos.

1.3.4. Compete ao Conselho Pedagógico apoiar e acompanhar o processo definido no número anterior.

1.4. Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa consiste na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada área curricular.

1.4.1. A avaliação sumativa interna destina-se a:

a) Informar o aluno e o seu encarregado de educação sobre o desenvolvimento da aprendizagem definida para cada disciplina;

b) Tomar decisões sobre o percurso escolar do aluno.

1.4.2. A avaliação sumativa interna é realizada através de um dos seguintes processos:

a) Avaliação pelos professores, no final de cada semestre;

b) Provas de equivalência à frequência.

1.5 - Formalização da avaliação sumativa interna

1.5.1 - A avaliação sumativa interna é da responsabilidade do ou dos professores da turma, ouvido o conselho de docentes, dos órgãos de administração e gestão, de coordenação e supervisão pedagógicas da escola.

1.5.2 - Compete ao professor titular de turma, coordenar o processo de tomada de decisões relativas à avaliação sumativa interna e garantir a sua natureza globalizante como o respeito pelos critérios de avaliação definidos.

1.5.3 - A decisão quanto à avaliação final do aluno é da competência do professor titular;

1.5.4 - No 1º ciclo a informação resultante da avaliação sumativa interna, nos dois semestres letivos, expressa-se de forma descritiva em todas as áreas disciplinares, com a menção de Insuficiente, Não Satisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom, e nas áreas não disciplinares Não Satisfaz, Satisfaz e Satisfaz Bem.

1.5.5 - A classificação interna final anual de cada disciplina é atribuída no final do segundo semestre pelo professor titular em articulação com os restantes professores da turma.

1.5.6 - A avaliação sumativa interna do final do segundo semestres tem as seguintes finalidades:

a) Formalização da classificação correspondente à aprendizagem realizada pelo aluno ao longo do ano letivo;

b) Decisão sobre a transição de ano.

1.6 - Descritores de Desempenho

Os modos e instrumentos de avaliação, em cada ano de escolaridade deverão ser adequados à diversidade das aprendizagens que se pretendem promover e à natureza de cada uma delas, em consonância com o "Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória" e com as Aprendizagens Essenciais.

Os domínios das Atitudes/Valores são transversais, por isso é avaliado em todas as atividades promovidas pelas componentes do currículo, tendo como referência o Projeto Educativo da Escola e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Neste contexto serão avaliadas as competências transversais, a par com as aprendizagens curriculares, promovendo-se desta forma uma avaliação essencialmente formativa que tenha sobretudo em conta o desenvolvimento global dos alunos e as suas especificidades.

Tendo em conta as aprendizagens essenciais e as áreas de competência inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, os descritores de desempenho são os que podem ser consultados na tabela seguinte.

Muito Bom **90 a 100%**	▪ Atitudes e Valores	▪ É assíduo e pontual ▪ Respeita todas as normas estabelecidas, demonstrando uma correta socialização. ▪ Revela bastante interesse e participa com empenho nas atividades propostas. ▪ É muito responsável e autónomo. ▪ Revela esclarecido espírito de tolerância, cooperação e iniciativa
	▪ Conhecimentos e Capacidades	▪ Revela bastante facilidade ao nível da compreensão, aquisição relacionação e aplicação de conhecimentos. ▪ Revela muito boa capacidade de organização e bons hábitos de trabalho ▪ Revela bastante iniciativa e intervém adequadamente nas aulas e nas diversas atividades escolares ▪ Releva capacidade a nível de análise, síntese e autonomia. ▪ Compreende e aplica com bastante facilidade e originalidade os conhecimentos a novas situações.

Bom **70 a 89%**	▪ Atitudes e Valores	▪ É assíduo e pontual ▪ Respeita as normas estabelecidas. ▪ Revela interesse e participa nas atividades propostas. ▪ Revela responsabilidade e autonomia. ▪ Revela espírito de tolerância e de cooperação.
	▪ Conhecimentos e Capacidades	▪ Revela facilidade na compreensão, aquisição relacionação e aplicação de conhecimentos. ▪ Revela iniciativa e intervém adequadamente nas aulas ▪ Adquiriu e aplica com facilidade as aprendizagens definidas a nível de conceitos e factos. ▪ Revela facilidade a nível de compreensão, aplicação, síntese e autonomia. ▪ Aplica os conhecimentos a novas situações.
Suficiente **50 a 69%**	▪ Atitudes e Valores	▪ É minimamente assíduo e/ou pontual ▪ Respeita as normas estabelecidas. ▪ Revela algum interesse e participa em quase todas as atividades propostas. ▪ Revela alguma responsabilidade e alguma autonomia ▪ Revela algum espírito de tolerância e de cooperação.
	▪ Conhecimentos e Capacidades	▪ Não revela dificuldades significativas ao nível da compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos. ▪ Revela algumas falhas na aquisição das aprendizagens elementares a nível de conceitos e factos. ▪ Revela algumas falhas e/ou incorreções na compreensão, aplicação, análise e autonomia.
Insuficiente **20 a 49%**	▪ Atitudes e Valores	▪ É pouco assíduo e/ou pontual. ▪ Não respeita devidamente as normas estabelecidas. ▪ Revela pouco interesse e participa de forma desorganizada nas atividades propostas. ▪ Revela pouco espírito de tolerância e cooperação. ▪ Não interiorizou atitudes e valores fundamentais para uma correta socialização.
	▪ Conhecimentos e Capacidades	▪ Revela dificuldades ao nível da compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos. ▪ Revela pouca iniciativa e pouco espírito de intervenção. ▪ Adquiriu poucas das aprendizagens definidas. ▪ Revela falhas ao nível da compreensão, aplicação, análise e autonomia.
Fraco **0 a 19%**	▪ Atitudes e Valores	▪ Não revela assiduidade e/ou pontualidade. ▪ Não respeita as normas estabelecidas. ▪ Não revela interesse, nem participa nas atividades propostas. ▪ Não é responsável, nem autónomo. ▪ Não revela espírito de tolerância e cooperação.
	▪ Conhecimentos e Capacidades	▪ Revela muitas dificuldades ao nível da compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos ▪ Não demonstra iniciativa nem espírito de intervenção. ▪ Não revela progressão na aprendizagem das competências definidas. ▪ Revela muitas falhas ao nível da compreensão, aplicação, análise e autonomia.

1.7. Provas de equivalência à frequência

1.7.1 — As provas de equivalência à frequência realizam-se a nível de escola nos anos terminais de cada ciclo do ensino básico, em duas fases, com vista a uma certificação de conclusão de ciclo para os candidatos autopropostos, nos termos previstos no número seguinte.

1.7.2 — Consideram- se autopropostos os candidatos que se encontrem numa das seguintes situações:

a) Estejam fora da escolaridade obrigatória e não se encontrem a frequentar qualquer escola;

b) Frequentem o 4.º ano de escolaridade, completem 14 anos até ao final do ano escolar e não tenham obtido aprovação na avaliação sumativa final;

1.7.3 — São ainda candidatos autopropostos os alunos matriculados no ensino individual e no ensino doméstico.

1.7.4 — As provas de equivalência à frequência têm como referencial base as Aprendizagens Essenciais relativas aos ciclos em que se inscrevem, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1.7.5 — Considerada a natureza das aprendizagens objeto de avaliação e em função de parâmetros previamente definidos pelo conselho pedagógico, as provas podem ser constituídas pelas seguintes componentes:

a) Escrita (E), que implica um registo escrito ou um registo bidimensional ou tridimensional e a possível utilização de diferentes materiais;

b) Oral (O), que implica, com eventual recurso a um guião, a produção e interação oral na presença de um júri e a utilização, por este, de um registo de observação do desempenho do aluno;

c) Prática (P), que implica a realização de tarefas objeto de avaliação performativa, em situações de organização individual ou em grupo, a manipulação de materiais, instrumentos e equipamentos, com eventual produção escrita, que incide sobre o trabalho prático e ou experimental produzido, implicando a presença de um júri e a utilização, por este, de um registo de observação do desempenho do aluno.

1.7.6 — As disciplinas de Português ou PLNM e de línguas estrangeiras integram uma componente oral.

1.7.7 — Nas provas de equivalência à frequência constituídas por mais do que uma componente a classificação da disciplina corresponde à média ponderada das classificações das componentes, expressas na escala de 0 a 100.

1.7.8 — A classificação da prova de equivalência à frequência corresponde à classificação final de disciplina.

1.7.9 — As normas e os procedimentos relativos à realização das provas de equivalência à frequência são objeto de despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

1.7.10 — As provas de equivalência à frequência realizam-se no período de tempo fixado no calendário de provas e exames.

1.8. Expressão da avaliação sumativa

1.8.1 — No 1.º ciclo do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa materializa -se na atribuição de uma menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente, Insuficiente e Fraco, em cada disciplina, sendo acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

1.8.2 — Considerando a sua natureza instrumental, exceciona-se do disposto no número anterior Tecnologias da Informação e Comunicação.

1.8.3 — No caso do 1.º ano de escolaridade, a informação resultante da avaliação sumativa no primeiro semestre pode expressar- se apenas de forma descritiva.

1.8.4 — As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no quadro das opções curriculares são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas.

1.8.5 — A ficha de registo de avaliação, que reúne as informações sobre as aprendizagens no final de cada semestre, deve ser apresentada aos encarregados de educação, sempre que possível em reunião presencial, por forma a garantir a partilha de informação e o acompanhamento do aluno.

1.9 - Provas de avaliação externa

1.9.1 — A avaliação externa das aprendizagens no 1.º Ciclo do ensino básico é da responsabilidade dos serviços ou organismos do Ministério da Educação e compreende as Provas de aferição.

1.9.2 — As provas de aferição não integram a avaliação interna, pelo que os seus resultados não são considerados na classificação final da disciplina.

1.9.3 — As provas de avaliação externa realizam -se nas datas previstas no despacho que determina o calendário de provas e exames.

1.9.4 — As provas de aferição visam aferir o desenvolvimento do currículo no ensino básico e providenciar informação regular ao sistema educativo, às escolas, aos alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens.

1.9.5 — As provas de aferição são de aplicação universal, para todos os alunos do ensino básico, numa única fase, aplicando -se também aos alunos que frequentam o ensino individual e o ensino doméstico, nos termos da regulamentação própria.

1.10 - Transição e Retenção

1.10.1 - Em situações em que o aluno não desenvolva as aprendizagens definidas para o ano de escolaridade que frequenta, o professor titular de turma, no 1.º ciclo, ouvido o conselho de docentes, deve propor as medidas necessárias para superar as dificuldades detetadas no percurso escolar do aluno.

1.10.2 - Caso o aluno não desenvolva as aprendizagens definidas para um ano não terminal de ciclo que, fundamentadamente, comprometam o desenvolvimento das aprendizagens definidas para o ano de escolaridade subsequente, o professor titular de turma, no 1.º ciclo, ouvido o conselho de docentes, pode a título excecional, determinar a retenção do aluno no mesmo ano de escolaridade.

1.10.3 - O previsto no número anterior não se aplica ao 1.º ano de escolaridade.

1.10.4 - Verificando -se a retenção, compete ao professor titular de turma, no 1.º ciclo, identificar as aprendizagens não desenvolvidas pelo aluno, as quais devem ser tomadas em consideração na elaboração de um plano individual ou do plano da turma em que o referido aluno venha a ser integrado no ano escolar subsequente;

1.10.5 - A disciplina de Educação Moral e Religiosa não é considerada para efeitos de progressão dos alunos.

2. Efeitos da Avaliação

2.1 - Efeitos da avaliação formativa

2.1.1 - A avaliação assume-se como um processo que serve para aprender e para ensinar melhor. A avaliação formativa gera medidas de diferenciação pedagógica adequadas às características dos alunos e às aprendizagens e competências a desenvolver sendo um elemento-chave no desenvolvimento do sucesso educativo. Neste sentido, ela fará parte integrante do ensino e da aprendizagem, contribuindo para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que privilegia:

- a autoavaliação e autorregulação das aprendizagens por parte dos alunos;

- a utilização de uma diversidade de estratégias e instrumentos de avaliação;
- a participação dos alunos e de diversos intervenientes no processo de avaliação;
- a transparência de procedimentos;
- a definição de critérios relativos às competências a desenvolver;
- o feedback que os professores devem proporcionar aos alunos de forma sistemática.

2.1.2 - A avaliação formativa assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

2.1.3 - A informação recolhida com finalidade formativa fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar, permitindo aos professores, aos alunos, aos pais e encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas um ajustamento de processos e estratégias.

2.2 - Efeitos da avaliação sumativa

2.2.1 - A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.

2.2.2 - O juízo global conducente à classificação não prejudica o necessário reporte, assente em pontos de situação ou sínteses, sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, a qualidade das mesmas e os percursos para a sua melhoria.

2.2.3 - A avaliação sumativa auxilia na tomada de decisões relativamente à:

a) Classificação em cada uma das áreas disciplinares;
b) Transição no final de cada ano, sem prejuízo do disposto no ponto 2.2;
c) Aprovação no final de Ciclo;
d) Renovação de matrícula.

2.2.4. A decisão de transição e progressão do aluno, para o ano de escolaridade seguinte, é uma decisão pedagógica e deverá ser tomada sempre que o professor titular de turma, considere:

a) No final do 1.º Ciclo, que o aluno desenvolveu as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo subsequente;

b) Nos anos não terminais de ciclo, que as competências demonstradas pelo aluno permitem o desenvolvimento das competências essenciais para transitar para o ano de escolaridade seguinte.

2.2.5 - No 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção, exceto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas e, após cumpridos os procedimentos previsto pelo Estatuto do aluno e Ética Escolar, o professor titular em articulação com o conselho de docentes decida pela retenção do aluno.

2.2.6 - Um aluno retido no 1.º, 2.º ou 3.º ano de escolaridade pode integrar a turma a que já pertencia, por decisão do diretor, sob proposta fundamentada do professor titular de turma e ouvido, sempre que possível, o professor da eventual nova turma.

2.3 - Condições de aprovação, transição e progressão

2.3.1 - A avaliação sumativa contribui amplamente para uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, se transitou ou se Não Transitou, no final de cada ano, e de Aprovado ou de Não Aprovado, no final de cada ciclo.

2.3.2 - No final do 1º ciclo do ensino básico, o aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

a) Tiver obtido menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;

b) Tiver obtido menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas.

2.3.3 - Os alunos autopropostos do ensino básico não progridem e obtêm a menção de Não Aprovado se estiverem nas condições referidas no número anterior.

2.3.4 - A disciplina de Educação Moral e Religiosa e Católica e as áreas não disciplinares não são consideradas para efeitos de progressão de ano e conclusão de ciclo.

2.4 - Revisão dos resultados da avaliação

2.4.1 - As decisões decorrentes da avaliação de um aluno no 2.º semestre de um ano letivo podem ser objeto de um pedido de revisão, devidamente fundamentado, dirigido pelo respetivo encarregado de educação ao órgão da Direção, no prazo de três dias úteis a contar da data de entrega das fichas de registo de avaliação.

2.4.2 - O professor titular, em articulação com a direção da escola procede, no prazo de cinco dias úteis após a receção do pedido de revisão, à análise do mesmo, com base em todos os documentos relevantes para o efeito, e toma uma decisão que pode confirmar ou modificar a avaliação inicial, elaborando um relatório pormenorizado.

2.4.3 - Da decisão tomada nos termos dos números anteriores, que se constitui como definitiva, a Direção notifica, com a respetiva fundamentação, o encarregado de educação através de carta registada com aviso de receção, no prazo de 20 dias úteis.

2.5 - Medidas de promoção do sucesso escolar e situações especiais de avaliação

2.5.1 - Serão tomadas medidas de promoção do sucesso escolar, sempre que necessário, planos de atividades de acompanhamento pedagógico orientados para a turma ou individualizados, com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, que se podem concretizar designadamente através de:

a) Medidas de apoio pedagógico, que garantam um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas;

b) Apoio ao estudo, tendo por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho e visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática,

c) Constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar, em disciplinas estruturantes, tendo em atenção os recursos da escola e a pertinência das situações. Nestes casos, compete ao professor titular de turma do 1.º ciclo identificar alunos que revelem elevada capacidade de aprendizagem e definir as atividades e as estratégias para otimizar o desempenho destes alunos.

d) Coadjuvação em sala de aula, valorizando-se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino.

2.5.2 - Relativamente aos alunos PLNM a avaliação é realizada de acordo com os descritores do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e com base em modelo de teste disponibilizado pela Direção - Geral da Educação.

2.6 - Alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

2.6.1 - De forma a assegurar a todos os alunos o direito à participação no processo de avaliação previsto no n.º 1 do artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, a escola deve, de acordo com as necessidades de cada aluno, proceder às adaptações ao processo de avaliação constantes no n.º 2 do artigo 28.º do referido Decreto-Lei.

2.6.2 - As adaptações ao processo de avaliação são definidas pela Equipa Multidisciplinar de Apoio Educativo (EMAE), nos termos definidos no Relatório Técnico-Pedagógico e no Programa Educativo Individual.

2.6.3 - Os alunos que beneficiem de adaptações ao processo de avaliação serão avaliados nos momentos definidos pela escola para todos os alunos, de acordo com o previsto no n.º 3 do artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

2.6.4 - A informação resultante da avaliação sumativa dos alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/ 2018, de 6 de julho, materializa-se de acordo com o nível de ensino em que se encontram, conforme o previsto no n.º 1 do artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 55/ 2018, de 6 de julho, e no artigo 23.º da Portaria n.º 223-A/ 2018, de 3 de agosto.

2.6.5 - Aos alunos abrangidos por medidas universais, seletivas ou adicionais, aplicadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/ 2018, de 6 de julho, que realizem provas de aferição e provas de equivalência à frequência, são garantidas, se necessário, adaptações no processo de realização das mesmas, de acordo com o previsto no artigo 29.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.

2.6.6 - As adaptações ao processo de avaliação externa devem constar do processo do aluno.

2.6.7 - Cabe ao diretor, mediante parecer do conselho pedagógico e ouvidos os encarregados de educação, decidir sobre a realização das provas de aferição pelos alunos abrangidos por medidas adicionais, com adaptações curriculares significativas, aplicadas no âmbito do Decreto -Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (n.º10 do artigo 26.º da portaria n.º223-A/2018, de 3 de agosto).

2.6.8 - A progressão dos alunos abrangidos por medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos na lei.

2.6.9 - A progressão dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos no Relatório Técnico-Pedagógico e no Programa Educativo Individual.

2.7 - Casos especiais de progressão

Um aluno que revele capacidade de aprendizagem excecional e um adequado grau de maturidade, a par do desenvolvimento das capacidades previstas, poderá progredir mais rapidamente no ensino básico, concluindo o 1.º Ciclo com 9 anos de idade,

completados até 31 de dezembro do ano respetivo, podendo completar o 1.º ciclo em três anos. Esta progressão depende de deliberação do conselho pedagógico, sob proposta do professor titular de turma, depois de obtidos a concordância do encarregado de educação do aluno e os pareceres de um docente de educação especial ou do psicólogo.

2.8 - Critérios de decisão

Devem observar-se as condições de transição e de aprovação previstos no art.º 30 da Portaria 223-A/2018 de 3 de agosto. No final do ano/ciclo, para os alunos que estejam em risco de retenção, o professor deve ter em conta os seguintes parâmetros/critérios de decisão.

Ano	Parâmetros	Critérios de Decisão
2ºano	**1. Muitas dificuldades no domínio da leitura e da escrita:** . Não lê nem escreve a maioria das palavras; . Não lê nem escreve frases; . Não compreende enunciados. **2. Muitas dificuldades no domínio da numeração:** . Não lê nem escreve os números até 100; . Não faz cálculos; . Não compreende nem resolve situações problemáticas simples.	**Progressão:** ✓ Se as dificuldades forem pontuais; ✓ Se, se prevê alguma recuperação; ✓ Se, se considerar conveniente uma retenção apenas no 3ºano. **Retenção:** ✓ Se as dificuldades forem gerais e se, se prevê que a recuperação não é possível.
3ºano	**3. Grandes dificuldades no domínio da Língua Portuguesa:** **.** Leitura pouco clara; . Produção escrita irregular; . Interpretação de textos não conseguida. **4. Grandes dificuldades no domínio da Matemática** . Não lê, não escreve, não decompõe números inteiros; . Não efectua cálculos elementares; . Insuficiente capacidade de raciocínio. **5. Competências transversais não conseguidas:**	**Progressão:** ✓ Se as dificuldades forem apenas em algumas áreas; ✓ Se já foi retido no 2º ano e as dificuldades não forem graves. **Retenção:** ✓ Se as dificuldades forem gerais e não tiver havido retenção no 2ºano; ✓ Se já foi retido no 2º ano, só se o Conselho de Docentes, através da análise do processo do aluno, considerar o atraso claramente comprometedor.

	. Comunicação oral; . Realização de trabalhos; Autonomia.	
4ºano	**1. Dificuldades específicas ao nível da leitura e da escrita:** . Leitura pouco clara; . Produção escrita irregular; . Interpretação de textos não conseguida **2. Dificuldades significativas na área curricular de Matemática:** . Maioria dos parâmetros insuficiente. **3. Dificuldades significativas na área curricular de Estudo do Meio:** . Maioria dos parâmetros insuficiente. **4. Dificuldades em métodos de estudo e de organização de trabalho com autonomia.** **5. Falta de maturidade, revelada em comportamento de:** . Insegurança sócio-afectiva; . Não cumprimento de tarefas e de responsabilidades; . Falta de autonomia persistente.	**Progressão:** ✓ Se já tiver sido retido anteriormente e se tiver revelado progressos a Língua Portuguesa e a Matemática; ✓ Se já tiver sido retido anteriormente e se possuir 12 ou mais anos de idade, mesmo que persistam dificuldades gerais. **Retenção:** ✓ Se as dificuldades forem gerais e não tiver havido retenção no 2º ou 3ºanos; ✓ Se o aluno já tiver sido retido uma vez, só se o Conselho de Docentes, através da análise do processo do aluno, verificar que as suas competências essenciais de final de ciclo não lhe permitam prosseguir com sucesso.

As decisões de transição e de progressão do aluno para o ano de escolaridade seguinte e para o ciclo subsequente revestem-se de caráter pedagógico, expressam-se através das menções, respetivamente, de Transitou, no final de cada ano, e de Aprovado, no final do ciclo.

Avaliação na Educação Pré-Escolar

Em educação de infância, o educador de infância concebe e desenvolve o currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, assim como das "*atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas*" (Diário da República, 2001).

A organização do grupo de crianças, do espaço e do tempo constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo. Esta organização constitui o suporte do desenvolvimento curricular, uma vez que, a formas como as crianças intergem, como os materiais estão disponíveis e acessíveis às mesmas, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para que as crianças possam fazer escolhas e aprender. Desta forma, é importante que o educador reflita sobre as oportunidades educativas que o ambiente oferece, contribuindo para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos necessários (Ministério da Educação, 2016). Nesta organização do ambiente educativo é fundamental que o educador dê oportunidade às crianças para participarem na organização do mesmo, dando-lhes oportunidade para exprimirem sugestões indo ao seu interesse, tendo em conta o desenvolvimento da sua aprendizagem (Cardona, Silva, Marques, & Rodrigues, 2021).

Na Educação Pré-Escolar, a avaliação "é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem" (Ministério da Educação, 2016, p. 16). É uma avaliação formativa, pois refere-se a uma construção participada entre o educador, a criança, a família e outros intervenientes no processo educativo. No pré-escolar a criança é a protagonista da sua aprendizagem, portanto, é fundamental envolver a criança no seu processo de avaliação, dando-lhe o direito de ser ouvida, descrevendo o que fez, como e com quem, o que poderia fazer para melhorar ou fazer de maneira diferente. Desta maneira, a criança toma consciência dos seus progressos e de como vai ultrapassando as suas dificuldades (*ibidem,*2016).

Assim, a avaliação é feita através de um processo contínuo de registo dos progressos realizados pelas crianças, ao longo do ano letivo, onde são utilizados procedimentos de natureza descritiva e narrativa, que documentam a evolução desse progresso e constituem o meio fundamental da avaliação designada como "alternativa". São exemplos deste tipo de avaliação a construção de portefólios ou histórias de aprendizagem, em que a criança é envolvida na seleção de trabalhos, imagens e fotografias que fazem parte desse registo. Os comentários que a criança vai fazendo, assim como os registos do educador e/ou familiares também fazem parte desta documentação. Este tipo de instrumento permite à criança participar no planeamento e avaliação da sua aprendizagem assim como, ter consciência das suas evoluções (OCEPE, 2016).

Na Educação Pré-Escolar as principais orientações normativas referentes à avaliação, estão presentes no Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar). As orientações neles contidas articulam-se com o Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de agosto (Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância).

Assim, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, "considera-se que a educação pré-escolar não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos." (OCEPE, 2016, p. 15).

> *A avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É, assim, uma avaliação formativa por vezes, também designada como "formadora", pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo* (*ibidem*, 2016, p.16).

No Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância, refere-se que o educador "*avalia, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos*

educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo" (anexo n.º 1, alínea e), ponto 3, Capítulo II)" (Ministério da Educação, 2011).

A avaliação serve, desta forma, como suporte do planeamento dado que é "através de uma avaliação reflexiva e sensível, o/a educador/a recolhe informações para adequar o planeamento ao grupo e à sua evolução, falar com as famílias sobre a aprendizagem dos seus/suas filhos/as e tomar consciência da sua ação e do progresso das crianças, para decidir como apoiar melhor o seu processo de aprendizagem" (Cardona, Silva, Marques, & Rodrigues, 2021, p. 96).

De acordo com as OCEPE, o currículo a desenvolver com as crianças corresponde a um currículo aberto que se desenvolve em articulação entre as iniciativas do educador com as iniciativas das crianças. Assim, o educador não se limita a responder aos interesses ou "necessidades de desenvolvimento" do grupo, apresentando também propostas que têm em consideração a observação realizada ao longo do tempo, procurando ter em conta aquilo que as crianças já sabem e são capazes de fazer. Por sua vez, as atividades que decorrem por iniciativa das crianças, indo ao encontro dos seus interesses, são estimuladas e alargadas pelo educador (Cardona, Silva, Marques, & Rodrigues, 2021, p. 62).

1. Finalidades

A avaliação é um elemento complementar e regulador da prática educativa, que pressupõe procedimentos adequados à especificidade da atividade educativa no jardim de infância, tendo em conta a eficácia das respostas educativas. Esta avaliação permite uma recolha sistemática de informação que, quando analisada e interpretada, suporta a tomada de decisões adequada promovendo a qualidade das aprendizagens. A partir dos efeitos que se vão observando, a reflexão possibilita estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança na sua individualidade, ou em grupo, tendo em conta a sua evolução (Normas e Procedimentos de avaliação na Educação pré-escolar – Circular n.4 DGIDC/DSDC/2011).

Assim, a avaliação na Educação Pré-Escolar assenta nos seguintes princípios:

- Contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita às educadoras regularem a atividade educativa, tomar decisões, planear a ação;
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- Promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências e desempenhos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e de cada uma;
- Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, que lhe permita, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- Conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo;

2. Princípios

A avaliação na Educação Pré-Escolar assenta nos seguintes princípios:

- Caráter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar;
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
- Caráter marcadamente formativo da avaliação;
- Valorização dos progressos da criança;
- Promoção da igualdade de oportunidades e equidade.

Desta forma, tendo em conta as orientações normativas, preveem-se os seguintes procedimentos para a avaliação:

- A **avaliação diagnóstica, *a priori,*** que se realiza no início do ano letivo, com o objetivo de caracterizar o grupo de crianças e, cada criança na sua individualidade. Quando realizada no início do ano, pretende-se saber o que cada criança e o grupo já sabem e o que são capazes de fazer, quais as suas necessidades e interesses, e ainda os seus contextos familiares. Estes dados servirão de base para a tomada de decisões do educador na sua ação educativa, para a elaboração do projeto curricular de grupo, tendo em conta as OCEPE (2016) nomeadamente aos seus fundamentos e princípios.

- A **avaliação formativa, *in curso,* -** Esta avaliação pretende acompanhar, monitorizar, regular, ajustar, guiar e ajudar a desenvolver a ação por parte dos diferentes intervenientes. com a intenção de encontrar estratégias de diferenciação pedagógica, que contribuam para a elaboração, adequação e reformulação do projeto curricular de grupo e ainda, de modo a facilitar a integração da criança no grupo e contexto educativo.

- A elaboração de um **registo de avaliação individual, *a posteriori,*** tendo em conta as diferentes áreas de conteúdo, no fim de cada semestre, tendo por base a análise dos dados das observações feitas, e também através das evidências recolhidas.

- Construção de um **portefólio individual** com recurso a evidências visuais e opiniões das crianças sobre/durante as atividades desenvolvidas ao longo do ano.

- A **avaliação realizada com as crianças** promove o seu envolvimento na construção do processo educativo, constituindo, também uma base da avaliação para o educador.

3. Intervenientes

Cabe ao educador titular do grupo realizar a avaliação e definir a metodologia de avaliação tendo em conta as suas conceções e opções metodológicas/pedagógicas, onde consiga integrar de forma articulada os conteúdos do currículo e os procedimentos e estratégias de avaliação a adotar.

Para este processo de avaliação, além do educador, podem intervir:

- A(s) criança(s) – "Enquanto protagonista da sua aprendizagem, é também fundamental envolver a criança na avaliação, descrevendo o que fez, como e com quem, como poderia continuar, melhorar ou fazer de outro modo, tomando, assim, consciência dos seus progressos e de como vai ultrapassando as suas dificuldades";

- A equipa – "A participação no planeamento e avaliação de outros profissionais que trabalham com o mesmo grupo de crianças é um dos meios de garantir a coerência do currículo e de ter outros "olhares" sobre a aprendizagem das crianças" ;

- Os pais/famílias – "Os pais/famílias, (…) têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no jardim de infância, como tendo também oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa." (Ministério da Educação, 2016, p. 16)

4. Dimensões a avaliar

A avaliação pressupõe ser um processo contínuo de registo das evoluções e melhoramentos realizados pela criança, e, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, concentrados no modo como a criança aprende, processa a informação, constrói o seu conhecimento ou resolve problemas. Dado a diversidade de idades que uma sala de jardim de infância pode abranger (dos 3 aos 5 anos), os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade da criança a avaliar e as suas características de desenvolvimento, e também a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, dado que a criança é o sujeito ativo da sua própria aprendizagem.

Desta forma, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar baseiam-se nos objetivos globais pedagógicos definidos pela referida Lei (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), e destinam-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador/a, em colaboração com todos os intervenientes

No ensino pré-escolar a construção do currículo traduz-se num processo participado, envolvendo os diferentes intervenientes (crianças, famílias e outros profissionais) de forma ativa. Sendo a criança um agente ativo no seu processo de aprendizagem e reconhecer-lhe o direito de ser ouvida nas decisões que lhe dizem respeito. Desta forma, "planear com as crianças, individualmente, em pequenos grupos ou no grande grupo são oportunidades de participação nas decisões sobre o currículo, em que a criança faz propostas, prevê como as vai pôr em prática e com quem. Essa participação constitui um meio de formação pessoal e social, de desenvolvimento cognitivo e da linguagem e permite, ainda, que o grupo beneficie da diversidade de capacidades e saberes de cada criança" (Ministério da Educação, 2016, p. 16).

Sendo, na Educação Pré-Escolar, o **ambiente educativo** um promotor de aprendizagens da criança, o educador deve avaliar também (Diário da República, 2001, pp. II, 2):

- a organização do espaço e os materiais concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar experiências educativas integradas;
- disponibilização e utilização diversificada dos materiais;
- a organização do tempo, procedendo a uma organização de forma flexível e diversificada;
- a mobilização e gestão dos recursos educativos, nomeadamente os que estão ligados às novas tecnologias da informação e comunicação;
- as condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças;

5. Procedimentos de avaliação

Dependendo do educador, de acordo com as suas conceções e metodologias adotadas, cada um utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, tais como (Ministério da Educação, 2016, p. 14):

- Observações feitas pelo educador;
- Registos de apoio à organização do grupo (p.ex. quadro de presenças);
- Portefólios construídos com as crianças, com registo do que dizem;
- Produções individuais ou coletivas das crianças;
- Registos audiovisuais (fotografias e vídeos);
- Entrevistas às famílias;
- Questionários a crianças, pais ou outros parceiros educativos;
- Contactos formais e informais com as famílias;
- Outros.

Todos os instrumentos e técnicas de observação e registo utilizados pelo educador, permitem que este consiga "ver" e analisar a criança através de vários ângulos com o intuito de a acompanhar a sua evolução, quer ao nível das suas aprendizagens e também, servirão para recolher elementos concretos para a sua própria reflexão e adequação na intervenção educativa. Todos estes instrumentos e técnicas de observação e registo, são adaptados ao grupo de crianças com que se está a trabalhar, de modo a responder às necessidades individuais de cada criança.

Dado que a avaliação da criança é feita em contexto, qualquer momento de interação, qualquer tarefa realizada permite ao educador recolher informação sobre a criança ou, até mesmo, sobre o grupo. Estes momentos ajudam o educador a recolher e registar evidências das aprendizagens realizadas pelas crianças que, documentam a sua evolução, acompanham o seu progresso e, simultaneamente recolhem dados concretos para a reflexão e adequação da sua prática pedagógica.

Apesar da avaliação ser um processo contínuo é importante definir alguns procedimentos:

- **Avaliação Diagnóstica:** que se realiza, essencialmente, no início do ano letivo sob a forma de caracterização do grupo de crianças, a identificação dos seus interesses e necessidades, e tem como objetivo a elaboração e adequação do projeto curricular de grupo, bem como a adaptação e adoção de estratégias de diferenciação pedagógica;

- **Avaliação formativa:** realizada de forma descritiva e narrativa, como meio e comunicação com as famílias. É uma avaliação centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos de aprendizagem da criança e reinvestida na ação educativa.

6. Parâmetros de avaliação

A gestão do currículo é, portanto, realizada pelo educador, que define estratégias de concretização e de operacionalização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, adequando-as ao contexto, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças.

> *"A intervenção do educador no processo pedagógico vai sendo planeada tendo em conta os fundamentos e princípios subjacentes a estas Orientações Curriculares, nomeadamente uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo e a exigência de dar resposta a todas as crianças. Neste sentido, define as suas intenções pedagógicas, prevendo propostas abrangentes atrativas e significativas, que, podendo incidir numa área ou domínio, tenham em conta não só a articulação entre eles, mas também que todos são contemplados de modo equilibrado" (Ministério da Educação, 2016, p. 17).*

Na educação pré-escolar, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) indicam "aprendizagens a promover" nas diferentes áreas de conteúdo. No entanto, é fundamental que o educador não se restrinja aos exemplos que constam no documento, mas tê-las como privilegiadas tendo em conta a avaliação diagnóstica do grupo. A avaliação incide sobre aprendizagens apresentadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Sendo que estas estão organizadas por áreas

de conteúdo, que orientam o educador na avaliação do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças.

As áreas de conteúdo são curriculares não disciplinares e articulam-se de uma forma transversal, quer no processo de desenvolvimento das aprendizagens das crianças, quer no processo de planeamento quer na avaliação da ação educativa. As áreas de conteúdo e respetivos domínios e subdomínios presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar são, nomeadamente:

- Área de Formação Pessoal e Social;
- Área de Expressões e Comunicação:
  - Domínio da educação física;
  - Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;
  - Domínio da matemática;
  - Domínio da educação artística (subdomínios das artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança);
- Área do Conhecimento do mundo.

É importante destacar que as OCEPE (2016) foram pensadas para o trabalho global a desenvolver ao longo do percurso da criança no pré-escolar. Assim, não faz qualquer sentido estabelecer uma divisão por idades. “Este referencial é uma base para ser reconstruída de acordo com a caracterização do grupo, de modo a poder avaliar os progressos realizados pelas crianças e, a partir dessa avaliação, planear como lhes pode ser dada continuidade” (Cardona, Silva, Marques, & Rodrigues, 2021, p. 68).

7. Documentos de referência e consulta

- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016);
- Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto);
- Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar (2021);

- Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar (Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007;
- Avaliação na Educação Pré-Escolar (Circular nº.: 4 /DGIDC/DSDC/2011);
- Lei Quadro da Educação Pré-Escolar – Lei n.º 5/97
- Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei n.º 46/86

Com os critérios de avaliação do pré-escolar pretende-se clarificar os procedimentos e práticas organizativas e pedagógicas relativamente à avaliação na Educação Pré-Escolar, no Externato de S. Domingos.

O desenvolvimento de competências e o processo de aprendizagem da criança, como um ser competente e único, protagonista da sua própria aprendizagem, procura ser uma referência e orientação para o educador de infância, sem nunca pôr em causa o respeito pelos valores de uma pedagogia diferenciada. Assim, neste contexto, a avaliação deve-se concentrar sempre na criança e na sua própria evolução e, qualquer referência comparativa deve ser sempre a própria criança, nos diferentes momentos de aprendizagem.

A avaliação na educação de infância, tem como principal objetivo a melhoria da qualidade das aprendizagens. Esta avaliação implica uma relação entre o jardim de infância, a família e a escola, numa perspetiva de construção partilhada, assente no diálogo e comunicação de processos e resultados, tendo em vista a criação de contextos que favoreçam o percurso educativo e formativo, de sucesso.

É da responsabilidade da Direção Pedagógica a divulgação dos Critérios Gerais da Avaliação aprovados em Conselho Pedagógico.

Bibliografia

Cardona, (. M., Silva, I., Marques, L., & Rodrigues, P. (15 de outubro de 2021). *Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar.* Obtido de Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/planearavaliar.pdf

Diário da República. (30 de agosto de 2001). Decreto-Lei n.º 241/2001. *Diário da República - I série-A*.

Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.* Lisboa: ME.

ANEXO I

- Perfil de Aprendizagens Essenciais de Avaliação (de acordo com as AE e PASEO) -

Disciplinas e Domínios		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:	Descritores do perfil do aluno/ ACPA[1]
PORTUGUÊS – 1.º ANO	**ORALIDADE**	▪ Escutar discursos e reter informação essencial; ▪ Interpretar discursos orais breves; ▪ Expressar-se oralmente, respeitando as regras de interação discursiva; ▪ Produzir discursos orais com entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas de afirmações e pedidos.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A,B,D,E,H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A,B,E,F,H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A,C,D,J) Questionador (A,F,G,I,J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/Investigador (C, D, F, H, I) Responsável/Autónomo (C,D,E,F,G, I,J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)
	LEITURA E ESCRITA	▪ Desenvolver a consciência fonológica e opera com fonemas; ▪ Nomear a totalidade das letras do alfabeto; ▪ Ler palavras isoladas e pequenos textos, com articulação e entoação adequadas; ▪ Inferir o tema e resumir as ideias centrais de um texto; ▪ Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica; ▪ Escrever frases simples e pequenos textos, em escrita cursiva, de forma legível, com sequência de ideias e respeitando regras básicas de ortografia e pontuação;	
	Educação Literária	▪ Manifestar interesse, face às obras ouvidas/lidas e faz apreciações; ▪ Recontar textos escutados e lidos; ▪ Reconhecer rimas e outras repetições de sons e reproduzir, de modo dramatizado, diferentes tipos de texto.	
	Gramática	▪ Formar género e número de nomes e adjetivos; ▪ Produzir palavras com significado semelhante ou oposto; ▪ Reconhecer nomes próprios.	

[1] Áreas de competências do perfil dos alunos (ACPA): A- linguagens e texto; B – informação e comunicação; C – raciocínio e resolução de problemas; D – pensamento crítico e pensamento criativo; E – relacionamento interpessoal; F – Desenvolvimento pessoal e autonomia; G – Bem-estar, saúde e ambiente; H – Sensibilidade estética e artística; I – Saber científico, técnico e tecnológico; J – Consciência e domínio do corpo.

Domínio e Subdomínio		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
PORTUGUÊS – 2.º ANO	**ORALIDADE**	▪ Escutar discursos breves e selecionar informação para aprender e construir conhecimentos; ▪ Produzir um discurso oral com correção, tendo em conta a situação e o interlocutor; ▪ Saber ouvir e intervir respeitando os princípios de cooperação e cortesia; ▪ Expor oralmente de forma clara e audível as suas ideias e vivências; ▪ Descrever situações vividas ou imaginadas;	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A,B,D,E,H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A,B,E,F,H) Participativo/colaborador (B,C,D,E,F) Criativo (A,C,D,J) Questionador (A,F,G,I,J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/Investigador (C, D, F, H, I) Responsável/Autónomo (C,D,E,F,G, I,J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)
	LEITURA E ESCRITA	▪ Compreender o essencial dos textos escutados e lidos, ▪ Organizar e compreender a informação de um texto lido; ▪ Ler com autonomia, clareza, entoação e velocidade adequada textos diversos; ▪ Escrever de forma legível; ▪ Planificar e escrever autonomamente pequenos textos com tema sugerido e com sequência de ideias, respeitando regras básicas de ortografia e pontuação; ▪ Proceder à revisão dos seus textos individualmente e em grupo;	
	Educação Literária	▪ Ouvir, ler e apreciar obras literárias e textos de tradição popular; ▪ Recontar histórias; ▪ Representar diferentes papéis comunicativos em jogos de simulação e dramatizações; ▪ Selecionar livros para leitura pessoal.	
	Gramática	▪ Classificar as palavras quanto ao número de sílabas e identificar a sílaba tónica; ▪ Identificar algumas classes de palavras (determinante artigo, nomes, adjetivo, verbo e pronome pessoal); ▪ Desenvolver a flexão em género e número dos nomes e adjetivos; ▪ Reconhecer a forma do infinitivo dos verbos; ▪ Usar conectores em textos narrativos e de opinião; ▪ Desenvolver o léxico passivo e ativo associando diferentes significados às palavras	

Domínio e Subdomínio		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
PORTUGUÊS – 3.º ANO	**ORALIDADE**	▪ Interpretar o essencial de discursos orais; ▪ Identificar, organizar e registar informação e fazer inferências, esclarecer dúvidas, identificar diferentes intencionalidades comunicativas; ▪ Falar com clareza e articular bem as palavras; ▪ Usar e gerir a palavra com propriedade para expor conhecimentos e apresentar narrações, respeitando os outros; ▪ Planear, produzir e avaliar os seus próprios textos orais e dos colegas, detetando semelhanças e diferenças entre o texto oral e o escrito.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A, C, D, J) Questionador (A, F, G, I, J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/Investigador (C, D, F, H, I) Responsável/Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)
	LEITURA E ESCRITA	▪ Ler diferentes tipo de textos distinguindo a sua finalidade; ▪ Ler textos com entoação e ritmo adequados; ▪ Exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma); ▪ Registar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão; ▪ Escrever e avaliar os próprios textos adequados à finalidade; ▪ Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, gestual, corporal, musical, plástica).	
	Educação Literária	▪ Ouvir ler obras literárias e textos da tradição popular; ▪ Compreender textos narrativos, poéticos e dramáticos, escutados ou lidos; ▪ Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas; ▪ Apresentar obras literárias em público, através da leitura de poemas e da representação de textos dramáticos.	
	Gramática	▪ Distinguir sílaba tónica de átona e acento e acento gráfico; ▪ Identificar a classe das palavras: determinante, quantificador numeral e advérbio; ▪ Conjugar verbos regulares e irregulares no presente, no pretérito perfeito e no futuro do modo indicativo; ▪ Reconhecer a frase a partir dos seus grupos constituintes e das funções sintáticas centrais; ▪ Distinguir tipos de frase e o valor afirmativo ou negativo dos enunciados; ▪ Recorrer de modo intencional e adequado a conectores diversificados, em textos orais e escritos. ▪ Usar frases complexas para exprimir sequências ([tão] que, para que) ▪ Deduzir significados de palavras e/ou expressões que não correspondam ao sentido literal. ▪ Mobilizar adequadamente as regras de ortografia.	

Domínio e Subdomínio		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
PORTUGUÊS – 4.º ANO	**ORALIDADE**	▪ Selecionar informação em função dos objetivos de escuta e registá-la; ▪ Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório; ▪ Planear, produzir e avaliar discursos orais, com vocabulário variado e frases complexas, individualmente ou em grupo; ▪ Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A,B,D,E,H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A,B,E,F,H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A,C,D,J) Questionador (A,F,G,I,J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/Investigador (C, D, F, H, I) Responsável/Autónomo (C,D,E,F,G, I,J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)
	LEITURA E ESCRITA	▪ Ler e distinguir textos com características narrativas e descritivas de maior complexidade, associados a finalidades várias e em suportes variados; ▪ Realizar leitura fluente e segura, silenciosa e autónoma; ▪ Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto e explicitar ideias-chave; ▪ Exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma); ▪ Escrever relatos (com situação inicial, peripécias e conclusão) utilizando processos de planificação, textualização e revisão, realizados de modo individual e/ou em grupo; ▪ Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita.	
	Educação Literária	▪ Ouvir e ler textos literários e expressar reações de leitura de modo criativo; ▪ Compreender a organização interna e externa de textos poéticos, narrativos e dramáticos; ▪ Compreender recursos que enfatizam o sentido do texto; ▪ Dramatizar textos e dizer em público poemas, com expressividade e segurança; ▪ Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas; ▪ Desenvolver um projeto de leitura.	
	Gramática	▪ Identificar a classe das palavras: determinante, preposição, pronome; ▪ Conjugar verbos regulares/irregulares no pretérito imperfeito do modo indicativo/imperativo; ▪ Reconhecer a flexão nominal e adjetival quanto ao número e grau; ▪ Aplicar formas átonas do pronome pessoal em frases afirmativas, em frases com negação e com advérbios pré-verbais; ▪ Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir da análise da sua estrutura interna; ▪ Compreender regras de derivação das palavras e formas de organização do léxico; ▪ Explicitar regras de ortografia.	

Disciplinas e Temas		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:		Descritores do perfil do aluno/ ACPA
MATEMÁTICA – 1.º ANO	**NÚMEROS**	▪ Ler, representar, compor e decompor pelo valor posicional números inteiros até 100, utilizando diferentes representações do número; ▪ Efetuar contagens progressivas e regressivas, registar sequências e identificar números pares e ímpares; ▪ Reconhecer e memorizar factos básicos da adição e subtração (ex. 3+3=6, 7+3=10 e 10-4=6); ▪ Efetuar adições e subtrações, recorrendo à representação horizontal, utilizando diversos meios auxiliares de cálculo; ▪ Efetuar a subtração de dois números até 100, decompondo o subtrativo em dezenas e unidades; ▪ Aplicar técnicas simples de cálculo mental; ▪ Comparar e ordenar números de forma crescente e decrescente; ▪ Estimar o número de objetos de um dado conjunto pelo menos até 50; ▪ Reconhecer os números ordinais até ao 10º.	**Resolução de problemas; Comunicação matemática; Pensamento Computacional; Conexões matemáticas; Raciocínio matemático; Representações Matemática.**	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A,B, D,E,H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A,B,E,F,H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A,C,D,J) Questionador (A,F, G,I,J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/Investigador (C, D, F, H, I) Responsável/Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)
	ÁLGEBRA	▪ Reconhecer e identificar regularidades e sequências, resolvendo problemas associados; ▪ Interpretar sequências de repetição estabelecendo conexões matemáticas; ▪ Criar e modificar sequências; ▪ Conhecer e completar igualdades aritméticas envolvendo a adição; ▪ Reconhecer e comutatividade da adição; ▪ Reconhecer o zero como elemento neutro da adição.		
	Geometria e Medida	▪ Identifica e interpreta relações espaciais, situando-se no espaço em relação aos outros e aos objetos; ▪ Identificar polígonos (3 e 4 lados) e sólidos geométricos, reconhecendo semelhanças e diferenças; ▪ Comparar, ordenar e estimar de acordo com a grandeza e medir, utilizando unidades de medida não convencionais; ▪ Compor e decompor uma dada figura plana, recorrendo a materiais manipuláveis; ▪ Identificar as diferentes notas e moedas do sistema monetário; ▪ Conhecer e ordenar acontecimentos e ler o calendário.		
	Dados e Probabilidades	▪ Participar na recolha e organização de dados; ▪ Ler, interpretar e discutir dados, apresentados de diferentes formas; ▪ Organizar e representar corretamente os dados, utilizando diferentes representações.		

Disciplinas e Temas		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:		Descritores do perfil do aluno/ ACPA
MATEMÁTICA – 2.º ANO	NÚMEROS	▪ Ler, representar e decompor pelo valor posicional números inteiros até 1000, utilizando diferentes representações; ▪ Reconhecer e memorizar factos básicos das operações em situação de cálculo, designadamente na multiplicação (tabuadas do 2,3,4, 5 e 10) e a sula relação com a divisão; ▪ Efetuar multiplicações adicionando parcelas iguais, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas; ▪ Conhecer os números ordinais até ao 20º; ▪ Compreender e automatizar os dobros de números até ao dobro de 10; ▪ Resolver problemas que envolvam adições, subtrações e multiplicações privilegiando a representação horizontal e a estimulação do cálculo mental; ▪ Reconhecer frações que representam a metade e quartos da unidade, no contexto de problemas de partilha equitativa. ▪ Reconhecer a fração como possibilidade de representar uma quantidade não inteira relativa a uma relação parte-todo, e explicar o significado do numerador e do denominador, no contexto da resolução de problemas. ▪ Produzir estimativas através do cálculo mental, adequadas à situação em contexto. ▪ Reconhecer frações unitárias em diferentes contextos e saber representá-las num segmento de reta. ▪ Saber comunicar ideias matemáticas, raciocínios, procedimentos e conclusões.	**Resolução de problemas** - Resolver situações problemáticas de dois passos, recorrendo a diferentes estratégias e ter sentido crítico para com o resultado obtido; - Conhecer e utilizar linguagem específica da matemática (oralmente e por escrito).	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A,B,D,E,H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A,B,E,F,H) Participativo/colaborador (B, C, D, E, F)
	ÁLGEBRA	▪ Identificar e descrever regularidades em sequências de repetição, prevendo os termos e grupos de repetição. ▪ Continuar uma sequência de crescimento, respeitando uma regra de formação dada ou regularidades identificadas. ▪ Reconhecer e completar igualdades aritméticas envolvendo a adição e a subtração. ▪ Criar e modificar sequências, usando materiais manipuláveis e outros recursos, desenvolvendo o pensamento computacional.		

		▪ Descrever e representar regularidades em tabelas e diagramas, transitando de forma fluente entre diferentes representações. ▪ Reconhecer a associatividade da adição e a comutatividade da multiplicação.		Criativo (A,C,D,J) Questionador (A,F,G,I,J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/Investigador (C, D, F, H, I) Responsável/Autónomo (C,D,E,F,G,I,J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)
	Geometria e Medida	▪ Reconhecer vistas de sólidos dados, identificando o ponto de vista correspondente e compará-las, explicando as suas ideias. ▪ Descrever as características (existência de superfícies planas ou curvas, vértices, arestas e forma das faces planas) de sólidos comuns (cone, cilindro, esfera, cubo, paralelepípedo, pirâmide, prisma). ▪ Criar, representar e comparar itinerários, usando os termos “quarto de volta”, “meia volta”, “três quartos de volta” e “volta completa” para explicar as suas ideias. ▪ Reconhecer ângulos retos em polígonos. ▪ Distinguir poliedros de outros sólidos. ▪ Reconhecer polígonos e relacionar a sua designação (triângulos, quadriláteros, pentágonos e hexágonos) com o respetivo número de lados. ▪ Comparar e ordenar de acordo com diferentes grandezas (comprimento e área); ▪ Relaciona o valor das moedas e notas e efetua contagens em contextos diversos; ▪ Reconhecer e relacionar medidas de tempo. Ler e escrever a medida de tempo apresentada num relógio de ponteiros.		
	Dados	▪ Ler e interpretar dados, apresentados de diferentes formas (tabelas de frequência absoluta, Diagrama de Carroll, pictogramas, gráfico de barras). ▪ Participar na formulação de questões estatísticas sobre diferentes características qualitativas e formular conjeturas. ▪ Organizar e representar corretamente os dados, utilizando diferentes representações. ▪ Decidir a quem e como divulgar, promovendo discussão coletiva.		

Disciplinas e Temas		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:		Descritores do perfil do aluno/ ACPA
MATEMÁTICA – 3.º ANO	**NÚMEROS**	▪ Ler, representar, compor e decompor números naturais no sistema de numeração decimal até à dezena de milhar; ▪ Identificar e usar o valor posicional de um algarismo e relacionar os valores das diferentes ordens e classes; ▪ Arredondar números naturais à dezena, centena ou unidade de milhar mais próxima; ▪ Reconhecer números ordinais até ao 100º, em contextos variados; ▪ Compreender e usar a regra para calcular o produto de um número por 10, 100 e 1000; ▪ Calcular e representar números racionais não negativos na forma de fração e decimal, estabelecer relações entre as diferentes representações e utilizá-los em diferentes contextos, matemáticos e não matemáticos; ▪ Compreender e automatizar os factos básicos da multiplicação (tabuadas do 8, 6, 9 e 7) e a sua relação com a divisão; ▪ Reconhecer o significado da fração; ▪ Representar, comparar e ordenar frações, reconhecendo a equivalência entre frações; ▪ Compreender e usar estratégias de cálculo mental, mobilizando os factos básicos da adição/subtração e da multiplicação/divisão; ▪ Reconhecer regularidades em sequências e em tabelas numéricas, e formular e testar conjeturas; ▪ Comparar e apreciar diferentes estratégias de cálculo e produzir estimativas através do cálculo mental; ▪ Reconhecer e modelar o uso das operações, decidindo qual a estratégia mais adequada; ▪ Compreender e usar o algoritmo da adição e subtração, recorrendo à decomposição decimal.	**Resolução de problemas; Raciocínio matemático; Pensamento Computacional; Comunicação matemática; Representações Matemática; Conexões matemáticas.**	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A,B, D,E,H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A,B,E,F,H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A,C,D, J) Questionador (A,F, G,I,J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/Investigador (C, D, F, H, I) Responsável/Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)
	ÁLGEBRA	▪ Identificar e continuar regularidades e sequências de repetição e de crescimento, respeitando a regra de formação, utilizando diferentes materiais manipuláveis; ▪ Reconhecer expressões numéricas equivalentes e completar igualdades aritméticas, envolvendo a multiplicação; ▪ Comparar expressões numéricas, usando a simbologia >, < e =; ▪ Investigar, formular e justificar relações numéricas, nomeadamente relações entre paridade das parcelas e relação de dependência entre quantidades e grandezas, modelando com situações reais; ▪ Reconhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição.		
	Geometria e Medida	▪ Ler e utilizar mapas descrevendo posições recorrendo às coordenadas, estabelecendo conexões matemáticas; ▪ Desenhar, descrever e classificar polígonos e sólidos geométricos, compreendendo o conceito de ângulo e identificar os diferentes tipos de ângulos; ▪ Realizar operações com figuras através da reflexão e rotação; ▪ Reconhecer e medir comprimentos, áreas, volumes, capacidades e massas, utilizando e relacionando as unidades de medida convencionais, estimativas de medidas em contextos diversos e modelar situações; ▪ Ler, escrever, relacionar, medir e estimar o tempo em relógios analógicos e digitais; ▪ Reconhecer a importância do dinheiro para a aquisição de bens e a importância de poupar.		
	Dados e Probabilidades	▪ Realizar um estudo estatístico, recolhendo dados através de diversos instrumentos; ▪ Ler, selecionar, recolher, interpretar dados e retirar conclusões com sentido crítico; ▪ Organizar e representar corretamente os dados, utilizando diferentes representações, com análise crítica e ▪ Reconhecer a moda, o mínimo, o máximo e saber calcular a amplitude num conjunto de dados; ▪ Identificar a ocorrência de acontecimentos de fenómenos aleatórios, usando as ideias de “impossível”, “possível” e “certo”, para fazer previsões e tomar decisões informadas.		

Disciplinas e Temas		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:		Descritores do perfil do aluno/ ACPA
MATEMÁTICA – 4.º ANO	**NÚMEROS**	▪ Ler e representar números no sistema de numeração decimal até ao milhão, identificar o valor posicional de um algarismo e relacionar os valores das diferentes ordens e classes; ▪ Arredondar números naturais à dezena, centena ou unidade, dezena ou centena de milhar mais próxima, de acordo com a adequação à situação. ▪ Reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de cálculo; ▪ Compreender e usar o algoritmo da multiplicação e aplicá-lo com números até três algarismos no multiplicando e dois algarismos no multiplicador, e discutir a razoabilidade do resultado obtido. ▪ Calcular, comparar e ordenar números racionais e racionais não negativos a representação decimal, recorrendo ao cálculo mental e a algoritmos; ▪ Reconhecer regularidades em sequências e em tabelas numéricas, e formular e testar conjeturas. ▪ Compreender e usar a regra para calcular o quociente de um número natural por 10, 100 e 1000. ▪ Mobilizar os factos básicos da adição/subtração e da multiplicação/divisão e as propriedades das operações, para realizar cálculo mental que envolva decimais. ▪ Compreender e usar algoritmos para a adição e subtração envolvendo decimais com números até quatro algarismos, relacionando o seu uso com processos de cálculo mental formal que recorrem à decomposição decimal.	▪ **Raciocínio e comunicação matemático/Resolução de problemas** - Desenvolver interesse pela matemática e valorizar o seu papel; - Exprimir oralmente e por escritas ideias matemáticas, explicar raciocínios, procedimentos e conclusões; - Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos e avaliar os seus resultados.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A,B,D,E,H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A,B,E,F,H) Participativo/colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A,C,D,J) Questionador (A,F,G,I,J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/Investigador (C, D, F, H, I)
	ÁLGEBRA	▪ Formular conjeturas sobre a estrutura de uma sequência de crescimento e testar essas conjeturas, explicando o raciocínio usado. ▪ Reconhecer expressões numéricas equivalentes, envolvendo a divisão e completar igualdades aritméticas. ▪ Reconhecer a utilização das propriedades das operações em algoritmos alternativos e descrever os seus processos de construção, desenvolvendo o pensamento computacional.		

	Geometria e Medida	▪ Identificar retas paralelas e perpendiculares; ▪ Compreender, identificar e relacionar constituintes de uma circunferência, nomeadamente o raio e o diâmetro. ▪ Reconhecer se uma figura plana tem simetria de reflexão e de rotação e identificar os eixos de simetria, assim como a amplitude das rotações associadas. ▪ Construir planificações de prismas e pirâmides, utilizando diferentes tipos de recursos; ▪ Classificar hierarquicamente quadriláteros com base nas suas propriedades; ▪ Reconhecer o cm2 e o m2 como unidades convencionais de medida da área e relacioná-las. ▪ Estimar a medida da área de uma figura usando o cm2 e o m2 e explicar as razões da sua estimativa. ▪ Compreender e medir a capacidade de um recipiente, usando unidades de medida convencionais (litro, centilitro e mililitro) e relacioná-las. ▪ Elaborar orçamentos simples, identificando receitas e despesas, e compreender o que é o saldo.		Responsável/Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)
	Organização e tratamento de dados	▪ Ler e interpretar dados, apresentados de diferentes formas; ▪ Organizar e representar corretamente os dados, utilizando diferentes representações: diagramas de caule-e-folhas (duplos); gráficos de barras justapostas, ▪ Planear e conduzir investigações usando o ciclo da investigação estatística. ▪ Decidir a quem e como divulgar, promovendo discussão coletiva. ▪ Exprimir a maior ou menor convicção sobre a ocorrência de acontecimentos que resultam de fenómenos aleatórios (que envolvam o acaso), usando as ideias de “impossível”, “improvável”, “igualmente provável”, “provável” e "certo".		

Domínio e Subdomínio		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
ESTUDO DO MEIO – 1.º ANO	**SOCIEDADE**	▪ Conhece datas e factos significativos da sua história individual e familiar; ▪ Estabelece relações de parentesco e relaciona as atividades exercidas por alguns membros da comunidade familiar; ▪ Associa os principais símbolos nacionais (hino e bandeira).	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A, C, D, J) Questionador (A, F, G, I, J) Indagador/Investigador (C, D, F, H, I) Responsável/Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Auto avaliador (transversal às áreas)
	Natureza	▪ Verifica alterações das diferentes etapas da vida humana, comparando aspetos como: sexo, idade e dentição; ▪ Identifica situações e comportamentos de risco para a saúde e segurança; ▪ Conhece e aplica rotinas de higiene pessoal, alimentar, do vestuário e dos espaços coletivos: ▪ Reconhecer a existência de diversidade ente seres vivos, as suas necessidades básicas e a importância do sol para os mesmos:	
	Tecnologia	▪ Sabe manusear materiais e objetos do quotidiano. ▪ Identifica as propriedades de diferentes materiais, utilizando o método experimental.	
	Sociedade/ Natureza / Tecnologia	▪ Desenha mapas e itinerários simples de espaços do seu quotidiano, relacionando-os com as suas funções; ▪ Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, para com todos; ▪ Manifestar atitudes conscientes face `preservação do ambiente.	

Domínio e Subdomínio		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
ESTUDO DO MEIO – 2.º ANO	**SOCIEDADE**	▪ Reconhecer a importância de fontes documentais da vida pessoal e familiar (CC, fotos, etc); ▪ Conhecer o passado pessoal e familiar, enumerando datas, factos e locais significativos e situá-los em mapas, plantas e linhas de tempo; ▪ Reconhecer a importância do diálogo, da negociação e do compromisso para a resolução pacífica de situações de conflito; ▪ Reconhecer diferentes culturas, as suas influências na sua vida e valorizar os direitos consagrados na Convenção dos Direitos da Criança.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A,B,D,E,H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A,B,E,F,H) Participativo/colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A,C,D,J) Questionador (A,F,G,I,J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/Investigador (C, D, F, H, I) Responsável/Autónomo (C,D,E,F,G, I,J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)
	Natureza	▪ Distinguir os principais órgãos do corpo humano, associando-os à sua principal função vital; ▪ Preservar a saúde e segurança do seu corpo, identificando situações de risco para a segurança individual e coletiva; ▪ Reconhecer a importância da vacinação e o uso correto dos medicamentos; ▪ Localizar Portugal, na Europa e no Mundo; ▪ Caracterizar as mudanças de estados do tempo típicos das estações do ano; ▪ Categorizar os seres vivos (animais e plantas) de acordo com semelhanças e diferenças e relacionar as suas características com o seu habitat; ▪ Desenvolver atitudes responsáveis e de preservação da biodiversidade.	
	Tecnologia	▪ Distinguir vantagens e desvantagens da utilização de recursos tecnológicos.	
	Sociedade/ Natureza / Tecnologia	▪ Elaborar itinerários do quotidiano; ▪ Observar o lugar onde vive, descrever e comunicar os conhecimentos aprendidos; ▪ Reconhecer a interdependência entre o meio físico (água, ar, solo, Sol,…) e a necessidade da sua preservação; ▪ Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências e comunicar, desenvolvendo o pensamento e olhar crítico; ▪ Comparar meios de comunicação e informação (pessoal e social).	

Domínio e Subdomínio		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
ESTUDO DO MEIO – 3.º ANO	**SOCIEDADE**	▪ Reconhecer as unidades de tempo: década, século e milénio e as referências temporais; ▪ Relacionar e reconhecer vestígios, datas e factos importantes da história local; ▪ Reconhecer e valorizar a diversidade de etnias e culturas existentes na sua comunidade; ▪ Identificar alguns Estados Europeus, localizando-os no mapa da Europa; ▪ Conhecer os direitos consagrados na Convenção sobre os Direitos da Criança;	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A,B,D,E,H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A,B,E,F,H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A,C,D,J) Questionador (A,F,G,I,J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/Investigador (C, D, F, H, I) Responsável/Autónomo (C,D,E,F,G, I,J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)
	Natureza	▪ Conhecer procedimentos adequados em situação de acidente; ▪ Relacionar hábitos diários com estilos de vida saudável; ▪ Compreender que os seres vivos dependem uns dos outros, nomeadamente através de relações alimentares, e do meio físico, reconhecendo a importância da preservação da Natureza. ▪ Relacionar fatores do ambiente com condições indispensáveis a diferentes etapas da vida das plantas e dos animais; ▪ Localizar, no planisfério ou no globo terrestre, as principais formas físicas da superfície da Terra; ▪ Identificar os diferentes agentes erosivos; ▪ Relacionar os movimentos de rotação e translação da Terra, e as fases da lua; ▪ Distinguir as diferenças existentes entre sólidos, líquidos e gases.	
	Tecnologia	▪ Comparar o comportamento da luz no que respeita à linearidade da sua propagação em diferentes materiais; ▪ Manusear operadores tecnológicos de acordo com as suas funções, princípios e relações; ▪ Reconhecer o efeito das forças de atração e repulsão na interação entre magnetes;	
	Sociedade/ Natureza / Tecnologia	▪ Distinguir diferentes formas de interferência do Oceano na vida humana (clima, saúde, alimentação); ▪ Reconhecer o modo como as modificações ambientais provocam desequilíbrios nos ecossistemas e influenciam a vida dos seres vivos e da sociedade; ▪ Reconhecer as potencialidades da internet, utilizando as tecnologias de informação e da comunicação com segurança e respeito, mantendo as informações pessoais em sigilo; ▪ Reconhecer o papel dos media na informação sobre o mundo atual;	

Domínio e Subdomínio		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
ESTUDO DO MEIO – 4.º ANO	**SOCIEDADE**	▪ Conhecer os factos e datas mais importantes da história de Portugal; ▪ Reconhecer a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos; ▪ Conhecer o número de Estados pertencentes à União Europeia, localizando alguns estados-membros num mapa da Europa. ▪ Reconhecer a existência de fluxos migratórios.	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A, C, D, J) Questionador (A, F, G, I, J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/Investigador (C, D, F, H, I) Responsável/Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)
	Natureza	▪ Descrever, de forma simplificada, e com recurso a representações, os sistemas digestivo, respiratório, circulatório, excretor e reprodutivo, reconhecendo que o seu bom funcionamento implica cuidados específicos; ▪ Identificar plantas e animais em vias de extinção; ▪ Utilizar representações cartográficas, a diferentes escalas (em suporte de papel ou digital), para localizar formas de relevo, rios, lagos e lagoas em Portugal; ▪ Comparar diferentes formas de relevo de Portugal, através de observação direta ou indireta, de esquemas e de mapas hipsométricos, utilizando vocabulário geográfico adequado; ▪ Reconhecer alguns fenómenos naturais (sismos, vulcões, etc.) como manifestações da dinâmica e da estrutura interna da Terra e como agentes modificadores da paisagem. ▪ Descrever diversos tipos de uso do solo da sua região (áreas agrícolas, florestais, industriais ou turísticas), comparando com os de outras regiões.	
	Tecnologia	▪ Identificar objetos tecnológicos, utilizados no passado e no presente, relacionando-os com os materiais utilizados no seu fabrico, para constatar permanências e evoluções. ▪ Produzir soluções tecnológicas através da reutilização ou reciclagem de materiais (catavento, forno solar, etc).	
	Sociedade/ Natureza / Tecnologia	▪ Reconhecer e valorizar o património natural e cultural, local e nacional, identificando na paisagem elementos naturais, vestígios materiais do passado e costumes, tradições, símbolos e efemérides; ▪ Relacionar o aumento da população mundial e do consumo de bens com alterações na qualidade do ambiente, reconhecendo a necessidade de adotar medidas individuais e coletivas que minimizem o impacto negativo; ▪ Utilizar as tecnologias de informação e comunicação com segurança, respeito e responsabilidade.	

Domínio e Subdomínios		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:				
		1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
Educação Física	Perícias e Manipulações	Realizar ações motoras de modo individual/pares com aparelhos portáteis seguindo combinações de movimentos.				Participativo/ Colaborador/Cooperante/ Responsável/Autónomo (B, C, D, E, F, G, I e J) Respeitador da diferença (A, B, E, F e H) Cuidador de si e do outro. (A, B, E, F e H)
	Deslocamentos e Equilíbrio	Realizar deslocamentos, equilíbrios e ações motoras básicas no solo e em aparelhos, encadeando e/ou combinando movimentos.				
	Jogos	▪ Participar em jogos ajustando a iniciativa própria, cumprindo regras e realizando as ações características desses jogos.		▪ Participar em jogos ajustando iniciativa própria e as qualidades motoras às possibilidades oferecidas e ao objetivo do jogo; ▪ Cooperar com os companheiros tratando todos com igual cordialidade e respeito evitando ações que ponham em risco a sua integridade física.		
	Ginástica			▪ Realizar habilidades gímnicas básicas em esquemas ou sequências no solo e em aparelhos, encadeando e/ou combinando as ações e movimentos.		
	Atividades rítmicas e expressivas			▪ Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios de acordo com a estrutura rítmica e melodia de temas musicais.		
	Percursos na Natureza			▪ Realizar percursos na natureza de acordo com as características do terreno, sinais de orientação colaborando com a equipa e respeitando as regras de segurança e preservação do ambiente.		
	Natação (oferta complementar)	▪ Realizar habilidades básicas em situações de jogos ou exercícios utilizando variados objetos flutuantes e submersos (coordenar a inspiração/expiração, flutuar e deslocar-se em equilíbrio, treinar o mergulho e saltar para a piscina partindo de posições e apoios variados.				

Domínio e Subdomínios		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
Educação Moral e Religiosa Católica – 1.º ano	UL1 – Ter um Coração Bondoso	▪ Reconhecer o valor da vida e assumir atitudes de bondade para com os outros.	Respeitador, Comunicador, Participativo, Investigador, Conhecedor, Sabedor, Culto, informado, Criativo, Crítico (A, B, C, D, E, F, G, H, I)
	UL2 – Jesus Nasceu	▪ Conhecer a simbologia cristã do Natal e vivenciá-lo no seio da família.	
	UL3 – Crescer em Família	▪ Valorizar a importância da família fomentando os valores do respeito, do amor, da cooperação e interajuda.	
	UL4 – Cuidar da Natureza	▪ Promover atitudes de respeito pela vida na Terra reconhecendo Deus como Pai criador.	

Domínio e Subdomínios		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
Educação Moral e Religiosa Católica – 2.º ano	UL1 – Ser Amigo	▪ Reconhecer o valor da vida e assumir atitudes de bondade e aprender a controlar-se para crescer na relação com os outros, vendo Jesus como um exemplo de amizade.	Respeitador, Comunicador, Participativo, Investigador, Conhecedor, Sabedor, Culto, informado, Criativo, Crítico (A, B, C, D, E, F, G, H, I)
	UL2 – A Mãe de Jesus	▪ Observar Maria como um exemplo a seguir e conhecer o seu papel na vida de Jesus.	
	UL3 – A Páscoa dos Cristãos	▪ Conhecer a simbologia, espírito e valores da Páscoa e reconhecer o amor de Deus pela humanidade;	
	UL4 – Deus é Amor	▪ Descobrir o amor de Deus pelos homens e fomentá-lo na relação com os outros.	

Domínio e Subdomínios		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
Educação Moral e Religiosa Católica – 3.º ano	UL1 – A Dignidade das Crianças	▪ Reconhecer os seus direitos e deveres e assumir o seu papel no relacionamento com os outros.	Respeitador, Comunicador, Participativo, Investigador, Conhecedor, Sabedor, Culto, informado, Criativo, Crítico e Analítico (A, B, C, D, E, F, G, H, I)
	UL2 – Ser Solidário	▪ Participar em ações de solidariedade tomando consciência da necessidade de promover o bem comum e o cuidado pelo outro.	
	UL3 – Diálogo com Deus	▪ Reconhecer a oração e as boas ações diárias como um diálogo e relacionamento com Deus.	
	UL4 – A Igreja	▪ Perceber que todos formamos a Igreja de Deus e que todos temos um papel importante na sua construção.	

Domínio e Subdomínios		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
Educação Moral e Religiosa Católica – 4.º ano	UL1 – Ser Verdadeiro	▪ Aprender a ser verdadeiro, escutar a consciência e reconhecer a verdade como um bem no relacionamento interpessoal.	Respeitador, Comunicador, Participativo, Investigador, Conhecedor, Sabedor, Culto, informado, Criativo, Crítico e Analítico (A, B, C, D, E, F, G, H, I)
	UL2 – Crescer em Diversidade	▪ Reconhecer que todos somos diferentes, e assumir que todos somos iguais em dignidade como filhos de Deus; ▪ Saber acolher as diferenças dos outros.	
	UL3 – O Perdão	▪ Reconhece, praticar e aceitar o perdão como uma necessidade no bom relacionamento com todos.	
	UL4 – A Bíblia	▪ Compreender a Bíblia como um livro religioso muito significativo na formação de todo o cristão.	

Domínio		Subdomínios	Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
Inglês – 1.º e 2.º ano	▪ **ÁREAS TEMÁTICAS / SITUACIONAIS**		▪ Identificar e conhecer conceitos de diferentes áreas temáticas (p. ex. identificação pessoal, família, numerais cardinais, dias da semana, estações do ano, cores, formas, vestuário e animais).	Conhecedor/ sabedor/culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Questionador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Participativo/colaborador (B, C, D, E, F) Responsável / Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador (B, E, F, G)
	COMPETÊNCIA COMUNICATIVA	Compreensão Oral	▪ Compreender sons, entoações, palavras e expressões básicas.	
		Interação Oral	▪ Interagir e produzir frases básicas como perguntas, respostas, formas de cumprimentar, agradecimentos, etc.	
		Interação Escrita	▪ Produzir, com ajuda, frases simples em resposta a e-mails, mensagens…	
		Compreensão Escrita	▪ Identificar vocabulário familiar e compreender pequenas frases; ▪ Fazer exercícios de leitura de palavras acompanhadas de imagens.	
		Produção Oral	▪ Expressar-se com vocabulário limitado em situações previamente preparadas.	
		Produção Escrita	▪ Ordenar letras e palavras para completar palavras e frases respetivamente.	
	▪ **COMPETÊNCIA INTERCULTURAL**		▪ Conhecer elementos da cultura anglo-saxónica; ▪ Compreender a existência dos diferentes países da cultura anglo-saxónica, os seus símbolos, características e festividades dos mesmos.	
	▪ **COMPETÊNCIA ESTRATÉGICA**		▪ Comunicar e trabalhar /colaborar em pares e pequenos grupos; ▪ Ter pensamento crítico relacionando conhecimentos de forma a desenvolver a sua criatividade em diferentes contextos.	

Domínio		Subdomínios	Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
Inglês – 3.º ano	▪ **ÁREAS TEMÁTICAS / SITUACIONAIS**		▪ Identificar e conhecer conceitos de diferentes áreas temáticas (p. ex. identificação pessoal, família, numerais cardinais, dias da semana, estações do ano, meios de transporte, cores, formas, vestuário e animais).	Conhecedor/ sabedor/culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Questionador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Participativo/colaborador (B, C, D, E, F) Responsável / Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador (B, E, F, G)
	COMPETÊNCIA COMUNICATIVA	Compreensão Oral	▪ Compreender sons, entoações, palavras e expressões simples;	
		Interação Oral	▪ Interagir e produzir frases simples como perguntas, respostas, formas de cumprimentar, agradecimentos, etc.	
		Interação Escrita	▪ Produzir frases simples em resposta a e-mails, mensagens…	
		Compreensão Escrita	▪ Identificar vocabulário familiar e compreender frases; ▪ Fazer exercícios de leitura.	
		Produção Oral	▪ Expressar-se com vocabulário em situações previamente preparadas.	
		Produção Escrita	▪ Ordenar palavras para completar frases.	
	▪ **COMPETÊNCIA INTERCULTURAL**		▪ Reconhecer elementos da sua própria cultura e da cultura anglo-saxónica; ▪ Localizar países no mapa e identificar símbolos, características e festividades dos mesmos.	
	▪ **COMPETÊNCIA ESTRATÉGICA**		▪ Comunicar eficazmente e trabalhar /colaborar em pares e pequenos grupos; ▪ Ter pensamento crítico relacionando conhecimentos de forma a desenvolver a sua criatividade em diferentes contextos.	

Domínio		Subdomínios	Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
Inglês – 4.º ano	▪ ÁREAS TEMÁTICAS / SITUACIONAIS		▪ Identificar e conhecer conceitos de diferentes áreas temáticas (p. ex. rotinas escolares, objetos pessoais, corpo humano, alimentação, animais, numerais cardinais e ordinais, as horas e os cinco sentidos).	Conhecedor/ sabedor/culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Respeitador da diferença do outro (A, B, E, F, H) Sistematizador/Organizador (A, B, C, I , J) Questionador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Participativo/colaborador (B, C, D, E, F) Responsável / Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador (B, E, F, G)
	COMPETÊNCIA COMUNICATIVA	Compreensão Oral	▪ Compreender palavras, expressões e instruções simples; ▪ Acompanhar a sequência de pequenas histórias conhecidas; ▪ Identificar palavras e expressões em rimas, lengalengas e canções	
		Interação Oral	▪ Interagir corretamente com o professor e colegas em situações simples e organizadas ou espontâneas.	
		Interação Escrita	▪ Produzir, com ajuda, frases simples em resposta a e-mails, mensagens…	
		Compreensão Escrita	▪ Identificar vocabulário familiar e compreender instruções muito simples; ▪ Desenvolver a literacia e numeracia.	
		Produção Oral	▪ Expressar-se com vocabulário simples em situações previamente preparadas.	
		Produção Escrita	▪ Legendar imagens e preencher espaços em textos muito simples; ▪ Produzir textos muito elementares sobre si próprias e as suas preferências.	
	▪ COMPETÊNCIA INTERCULTURAL		▪ Reconhecer elementos da sua própria cultura e da cultura anglo-saxónica; ▪ Localizar países no mapa e identificar símbolos, características e festividades dos mesmos.	
	▪ COMPETÊNCIA ESTRATÉGICA		▪ Comunicar eficazmente e trabalhar /colaborar em pares e pequenos grupos; ▪ Realizar pequenas apresentações orais; ▪ Utilizar a literacia tecnológica para comunicar e contribuir para a realização de projetos e tarefas de grupo interdisciplinares; ▪ Ter pensamento crítico, bem estruturado e fundamentado, relacionando conhecimentos de forma a desenvolver a sua criatividade em diferentes contextos;	

Domínio e Subdomínios			Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:				
			1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
Educação Artística	Artes visuais	Apropriação e Reflexão	▪ Observar os diferentes contextos visuais (património local e global) utilizando vocabulário adequado; ▪ Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais.				Conhecedor, sabedor; Culto; Informado (A,B,G,H,I,J) Criativo (A,C,D,H,J) Crítico, Analítico (A,B,C,D, G) Indagador, Investigador (C,D,F,H,I) Respeitador da diferença do outro (A,B,E,F,H) Sistematizador, Organizador (A,B,C,H,I,J) Questionador (A,F,G,H,I,J) Comunicador, Desenvolvimento da Linguagem e da Oralidade (A,B,D,E,H) Autoavaliador
		Interpretação e Comunicação	▪ Dialogar sobre o que vê e sente, construindo diversos discursos e leituras da realidade; ▪ Transformar conhecimento em novos modos de apreciação do mundo.				
		Experimentação e Criação	▪ Integrar várias técnicas de expressão; ▪ Experimentar diversas possibilidades expressivas dos materiais e técnicas, de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas; ▪ Apreciar os seus trabalhos e dos seus colegas.				
	Expressão Dramática / Teatro	Apropriação e Reflexão	▪ Analisa os espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos emitindo opiniões e fazendo uma leitura crítica dos mesmos; ▪ Identifica e caracteriza personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática.				
		Interpretação e Comunicação	▪ Exprimir opções pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos reais ou imaginários; ▪ Distinguir pela experimentação e pela reflexão, jogo dramático, improvisação e representação.				
		Experimentação e Criação	▪ Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo e da voz em diferentes atividades e contextos de comunicação; ▪ Recriar o espaço, objetos e personagens em atividades de jogo dramático, situações imaginárias individualmente ou em grupo.				

	DANÇA	Apropriação e Reflexão	▪ Distinguir diferentes possibilidades de movimentação do corpo evoluindo no espaço; ▪ Adequar movimentos do corpo a diferentes estruturas rítmicas; ▪ Movimentar-se estabelecendo relação com outros elementos, com a organização espacial e utilizando diferentes objetos; ▪ Identificar diferentes estilos e géneros do património cultural e artístico, estabelecendo diferenças e respeitando fatores de identidade social e cultural.		Participativo, Colaborador (B,C,D,E,F) Responsável/Autónomo (C,D,E,F,G,I,J) Cuidador de si e do outro (B,E,F,G)
		Interpretação e Comunicação	▪ Interagir com colegas e professores partilhando ideias, críticas, opiniões e experiências vividas no intuito de aperfeiçoar e procurar o sucesso pessoal e do grupo; ▪ Interpretar coreografias, organizar sequências de movimentos a partir de temáticas, situações do quotidiano e participar em danças de diferentes reportórios.		
		Experimentação e Criação	▪ Improvisar individualmente ou em grupo sequências dançadas a partir de estímulos visuais, ações, temas, histórias, imagens, etc.; ▪ Apresentar ideias na exploração, improvisação, seleção e composição de movimentos e sequências para situações propostas; ▪ Inventar, criar simbologias não convencionais para representar sequências de danças.		
	MÚSICA	Apropriação e Reflexão	▪ Experimentar e experienciar diferentes sons vocais ▪ Explorar, identificar diferentes sons, ambientes e fontes sonoras ▪ Realizar pequenas improvisações (rítmicas) a solo ou em grupo, utilizando objetos sonoros ou instrumentos musicais ▪ Identificar, marcar a pulsação em canções, melodias, danças usando percussão corporal, voz ou instrumentos.	▪ Experimentar as diferentes potencialidades da voz ▪ Realizar pequenas improvisações (rítmicas e/ou melódicas) a solo ou em grupo utilizando diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais ▪ Identificar, marcar a pulsação em canções, melodias, danças usando percussão corporal, voz ou instrumentos	
		Interpretação e Comunicação	▪ Entoar, interpretar rimas, lengalengas, trava-línguas usando diferentes expressividade ▪ Cantar a solo ou em grupo pequenos trechos musicais ▪ Acompanhar, canções com gestos, percussão corporal ▪ Comunicar através do corpo em diferentes contextos musicais	▪ Entoar, interpretar rimas, lengalengas, trava-línguas usando diferentes expressividades ▪ Cantar a solo ou em grupo e acompanhar canções com gestos e percussão corporal ou instrumentos demonstrando qualidades técnicas e expressivas e apresentá-las; ▪ Realizar pequenos ostinatos no acompanhamento de diferentes repertórios musicais	

				▪ Comunicar através do corpo em diferentes contextos musicais e apresentar ▪ publicamente atividades artísticas trabalhadas	
		Experimentação e Criação	▪ Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, formas, em diferentes estilos musicais; ▪ Utilizar corretamente vocabulário e simbologia convencional e não convencional, ▪ Desenvolver o sentido estético, comentando várias formas de expressão artística musical; ▪ Produzir sozinho ou em grupo material escrito, audiovisual e multimédia reconhecendo a música como um meio de comunicação social e identidade cultural.	▪ Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, formas, em diferentes estilos musicais; ▪ Utilizar corretamente vocabulário e simbologia convencional e não convencional ▪ Desenvolver o sentido estético, pesquisando e comentando várias formas de expressão artística musical; ▪ Produzir sozinho ou em grupo material escrito, audiovisual e multimédia reconhecendo a música como um meio de comunicação social e identidade cultural.	

Domínio e Subdomínios		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:				
		1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Descritores do perfil do aluno/ ACPA
Algoritmia e Programação	Literacia Computacional	▪ Ter domínio do ambiente de desenvolvimento; ▪ (Re)Programar de forma autónoma; ▪ Ser criativo e ter pensamento computacional; ▪ Utilizar e explorar programas.				Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Questionador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Auto avaliador (transversal às áreas) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)
	Programação	▪ Ler e interpretar programas já existentes compreendendo o funcionamento dos comandos envolvidos e verbalizando a finalidade do programa; ▪ Ser capaz de criar programas que envolvam: Animações de personagens; relato de histórias; criação artística; jogos interativos; entre outros				
	Segurança na informação	▪ Compreender que devem manter a sua informação pessoal privada; ▪ Ser incentivados a, sempre que possível, criar os seus próprios textos, imagens e sons para os seus projetos; ▪ Compreender a necessidade de registar os créditos do material utilizado que não seja da sua autoria.				

Domínio e Subdomínio			Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:			Descritores do perfil do aluno/ ACPA
			A1	**A2**	**B1**	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Questionador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Auto avaliador (transversal às áreas) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)
Português Língua Não Materna	**Compreensão Oral**	Os domínios de **gramática** e **interação cultural** são transversais aos restantes domínios.	▪ Compreender o conteúdo de breves mensagens sobre vivências do quotidiano;	▪ Compreender os aspetos essenciais de uma sequência falada e de um diálogo.	▪ Compreender aspetos essenciais de discursos ouvidos sobre assuntos correntes da escola, tempos livres e interesse pessoal.	
	Produção Oral		▪ Produzir breves enunciados sobre situações do quotidiano pessoal e escolar;	▪ Produzir um discurso oral coerente e formular questões e problemas.	▪ Saber falar a partir de um texto escrito ou oral; ▪ Apresentar ou explicar opiniões e pontos de vista, justificando; Recontar histórias a partir de um suporte oral ou escrito.	
	Interação Oral		▪ Saber comunicar e expressar-se em situações quotidianas;	▪ Trocar informações, em diálogos, e explicar conceitos de ordem geral ou interesse pessoal.	▪ Interagir com espontaneidade em conversas quotidianas e discutir ideias e opiniões em contextos diversificados.	
	Leitura		▪ Compreender as principais ideias de textos escritos sobre assuntos do quotidiano;	▪ Extrair informação relevante de géneros textuais diversificados.	▪ Identificar e interpretar textos variados de dimensão e vocabulário acessíveis; ▪ Reconhecer analogias e contrastes em textos relativamente longos e complexos; ▪ Reconhecer e diferenciar registos de língua formal e não formal.	
	Escrita		▪ Produzir breves textos escritos sobre assuntos do quotidiano;	▪ Responder a questionários no âmbito das diferentes disciplinas e de produzir textos originais.	▪ Produzir textos coesos e simples acerca de um leque de temas que lhe são familiares e, a partir de imagens ou sequências ouvidas ou lidas.	

Domínio e Subdomínio		Aprendizagens Essenciais: O aluno deve ficar capaz de:			
		1.º ano	**2.º ano**	**3.º ano**	**4.º ano**
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	**1.º GRUPO**	▪ Direitos humanos / Igualdade de Géneros; / Interculturalidade / Desenvolvimento sustentável / Educação ambiental / Saúde.			
	2.º GRUPO	▪ Literacia financeira e educação para o consumo; ▪ Media ▪ Segurança rodoviária;	▪ Literacia financeira e educação para o consumo; ▪ Media; ▪ Segurança rodoviária; ▪ Instituições e participação democrática.	▪ Literacia financeira e educação para o consumo; ▪ Media; ▪ Segurança rodoviária; ▪ Sexualidade	▪ Literacia financeira e educação para o consumo; ▪ Media.
	3.º GRUPO	▪ Voluntariado.	▪ Mundo do trabalho.	▪ Bem-estar animal.	▪ Empreendorismo.

ANEXO II

Anexo II - Ponderação por domínios

Português - 1º/2º anos				
Ponderações	**Domínios**	**Processos de recolha de informação**	**Critérios de avaliação**	**Áreas de Competências do PASEO**
70%	**ORALIDADE (15%)**	**Questionamento**	Compreensão	**Linguagem e textos**
			Correção	**Saber científico, técnico e tecnológico**
		Rubrica 1: Apresentação oral/ Expressão Oral	Pertinência	**Informação e Comunicação**
			Adequação	**Consciência e domínio do corpo**
			Organização	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Correção	**Linguagens e textos**
	LEITURA / ESCRITA (30%)	**Questionário**	Compreensão	**Linguagem e textos**
			Correção	**Saber científico, técnico e tecnológico**
		Rubrica 2: Iniciação à leitura e escrita	Conhecimento	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Fluência	**Informação e comunicação**
			Compreensão	**Raciocínio e resolução de problemas**
			Correção linguística	**Linguagens e textos**
		Rubrica 3: Dossiê / Caderno Diário / Portefólio	Organização	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Funcionalidade	**Raciocínio e resolução de problemas**
			Correção	**Linguagens e textos**
			Reflexão	**Sensibilidade estética e artística**
	EDUCAÇÃO LITERÁRIA (10%)	**Questionamento**	Correção	**Saber científico, técnico e tecnológico**
		Rubrica 4: Leitura	Fluência	**Informação e comunicação**
			Ritmo	**Sensibilidade estética e artística**
			Expressividade	**Sensibilidade estética e artística**
			Compreensão	**Linguagens e textos**
	GRAMÁTICA (15%)	**Questionamento**	Correção	**Saber científico, técnico e tecnológico**
		Questionário	**Correção**	**Saber científico, técnico e tecnológico**

Português – 3º/4º anos				
Ponderações	**Domínios**	**Processos de recolha de informação**	**Critérios de avaliação**	**Áreas de Competências do PASEO**
70%	ORALIDADE (15%)	Questionamento	Compreensão	**Linguagem e textos**
			Correção	**Saber científico, técnico e tecnológico**
		Rubrica 12: Expressão/ apresentação oral	Respeito pelo tema	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Correção linguística	**Linguagem e textos**
			Fluência	**Informação e comunicação**
			Interação	**Relacionamento Interpessoal**
	LEITURA E EDUCAÇÃO LITERÁRIA (20%)	Questionário	Compreensão	**Linguagem e textos**
			Correção	**Saber científico, técnico e tecnológico**
		Rubrica 4: Leitura	Fluência	**Informação e comunicação**
			Ritmo	**Sensibilidade estética e artística**
			Expressividade	**Sensibilidade estética e artística**
			Compreensão	**Linguagens e textos**
		Rubrica 5: Técnicas de tratamento da informação	Análise	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Estrutura	**Informação e comunicação**
			Correção linguística	**Linguagem e textos**
			Autorregulação	**Pensamento crítico e criativo**
	ESCRITA (20%)	Rubrica 6: Produção Escrita	Desenvolvimento temático	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Estrutura	**Informação e comunicação**
			Coesão	**Linguagem e textos**
			Correção linguística	**Linguagem e textos**
		Rubrica 3: Dossiê / Caderno Diário / Portefólio	Organização	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Funcionalidade	**Raciocínio e resolução de problemas**
			Correção	**Linguagens e textos**
			Reflexão	**Sensibilidade estética e artística**
	GRAMÁTICA (15%)	Questionamento	Correção	**Saber científico, técnico e tecnológico**
		Questionário	**Correção**	**Saber científico, técnico e tecnológico**

| Ponderação por domínios|

Matemática – 1.º CEB

Ponderações	Temas	Domínios	Processos de recolha de informação	Critérios de avaliação	Áreas de Competências do PASEO
70%	Números (20%)	Resolução de problemas; Comunicação matemática; Pensamento Computacional; Conexões matemáticas; Raciocínio matemático; Representações Matemática.	**Questionamento**	Correção	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Rubrica 7: Desenvolvimento do sentido de número	Compreensão	**Raciocínio e resolução de problemas**
				Conhecimento	**Saber científico, técnico e tecnológico**
				Relação de conceitos	**Saber científico, técnico e tecnológico**
				Eficiência	**Raciocínio e resolução de problemas**
	Álgebra (15%)		**Questionamento**	Correção	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Questionário	Correção	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Rubrica 8: Resolução de problemas/ questões	Compreensão	**Linguagem e textos**
				Eficiência	**Raciocínio e resolução de problemas**
				Rigor	**Saber científico, técnico e tecnológico**
				Autonomia	**Desenvolvimento pessoal e autonomia**
	Geometria e Medida (20%)		**Questionamento**	Correção	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Questionário	Correção	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Rubrica 3: Dossiê / Caderno Diário / Portefólio	Organização	**Saber científico, técnico e tecnológico**
				Funcionalidade	**Raciocínio e resolução de problemas**
				Correção	**Linguagens e textos**
				Reflexão	**Sensibilidade estética e artística**
	Dados e Probabilidades (15%)				

| Ponderação por domínios|

Estudo do Meio 1º.CEB				
Ponderações	**Domínios**	**Processos de recolha de informação**	**Critérios de avaliação**	**Áreas de Competências do PASEO**
70%	**TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO / CONHECIMENTO CIENTÍFICO (30%)** • **Sociedade** • **Natureza** • **Tecnologia**	**Questionamento**	Correção	**Saber científico, técnico e tecnológico**
		Questionário	Correção	**Saber científico, técnico e tecnológico**
		Rubrica 9: Observação direta do trabalho em sala de aula	Empenho	**Bem-estar, saúde, ambiente**
			Segurança	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Responsabilidade	**Desenvolvimento pessoal e autonomia**
			Cooperação	**Relacionamento interpessoal**
			Rigor	**Saber científico, técnico e tecnológico**
	EXPERIMENTAÇÃO / APLICAÇÃO (20%) • **Sociedade** • **Natureza** • **Tecnologia**	**Rubrica 10:** Atividades experimentais	Pertinência	**Informação e comunicação**
			Segurança	**Bem-estar, saúde e ambiente**
			Adequação	**Raciocínio e resolução de problemas**
			Análise	**Saber científico, técnico e tecnológico**
		Rubrica 11: Trabalho em Grupo (processo)	Responsabilidade	**Desenvolvimento pessoal e autonomia**
			Negociação	**Bem-estar, saúde e ambiente**
			Colaboração	**Relacionamento Interpessoal**
			Autorregulação	**Pensamento crítico e pensamento criativo**
	ANÁLISE / COMUNICAÇÃO (20%) • **Sociedade** • **Natureza** • **Tecnologia**	**Questionamento**	Correção	**Saber científico, técnico e tecnológico**
		Questionário	Correção	**Saber científico, técnico e tecnológico**
		Rubrica 12: Expressão/ apresentação oral	Respeito pelo tema	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Correção linguística	**Linguagem e textos**
			Fluência	**Informação e comunicação**
			Interação	**Relacionamento Interpessoal**
		Rubrica 11: Dossiê / Caderno Diário / Portefólio	Organização	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Funcionalidade	**Raciocínio e resolução de problemas**
			Correção	**Linguagens e textos**
			Reflexão	**Sensibilidade estética e artística**

| Ponderação por domínios|

Educação Física 1º.CEB - 1º/2º anos				
Ponderações	**Domínios**	**Processos de recolha de informação**	**Critérios de avaliação**	**Áreas de Competências do PASEO**
70%	**ATIVIDADES FÍSICAS (40%)**	**Rubrica 13:** Perícias e manipulações/ Deslocamentos e equilíbrios	Destreza/domínio técnico	**Consciência e domínio do corpo**
			Colaboração/participação	**Relacionamento interpessoal**
			Autonomia	**Desenvolvimento pessoal e autonomia**
			Segurança	**Bem-estar, saúde e ambiente**
		Rubrica 14: Atividades rítmicas	Conhecimento	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Destreza/Domínio do corpo	**Consciência e domínio do corpo**
			Sociabilidade	**Relacionamento interpessoal**
			Criatividade	**Pensamento crítico e criativo**
	JOGOS (30%)	**Rubrica 15:** Jogos de pares/coletivos	Colaboração	**Relacionamento interpessoal**
			Estrutura	**Informação e comunicação**
			Análise	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Destreza/Domínio do corpo	**Consciência e domínio do corpo**

| Ponderação por domínios|

Educação Física 1º.CEB - 3º/4º anos

Ponderações	Domínios	Processos de recolha de informação	Critérios de avaliação	Áreas de Competências do PASEO
70%	ATIVIDADES FÍSICAS (40%)	**Rubrica 16:** Atividades de exploração da natureza	Estrutura	**Informação e comunicação**
			Cuidado consigo, com o outro e com o ambiente	**Bem-estar, saúde e ambiente**
			Análise	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Destreza/Domínio técnico	**Consciência e domínio do corpo**
		Rubrica 14: Atividades rítmicas	Conhecimento	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Destreza/Domínio do corpo	**Consciência e domínio do corpo**
			Sociabilidade	**Relacionamento interpessoal**
			Criatividade	**Pensamento crítico e criativo**
		Rubrica 17: Ginástica	Destreza/Domínio técnico	**Consciência e domínio do corpo**
			Persistência	**Desenvolvimento pessoal e autonomia**
			Colaboração/participação	**Relacionamento interpessoal**
			Cuidado consigo e com o outro	**Bem-estar, saúde e ambiente**
	JOGOS (30%)	**Rubrica 15:** Jogos de pares/coletivos	Colaboração	**Relacionamento interpessoal**
			Estrutura	**Informação e comunicação**
			Análise	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Destreza/Domínio do corpo	**Consciência e domínio do corpo**

| Ponderação por domínios|

Educação Artística 1º.CEB				
Ponderações	**Domínios**	**Processos de recolha de informação**	**Critérios de avaliação**	**Áreas de Competências do PASEO**
70%	**APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO (20%)**	**Rubrica 18:** Exploração artística (dramática/visual/musical/dança)	Conhecimento	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Exploração	**Sensibilidade estética e artística**
			Sociabilidade	**Relacionamento interpessoal**
			Autorregulação	**Pensamento crítico e criativo**
	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO (20%)	**Rubrica 19:** Desempenho artístico (dramático/visual/musical/dança)	Comunicação	**Informação e comunicação**
			Eficiência	**Raciocínio e resolução de problemas**
			Exploração	**Sensibilidade estética e artística**
			Reflexão	**Pensamento crítico e criativo**
	EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO (30%)	**Rubrica 20:** Diário gráfico	Exploração	**Sensibilidade estética e artística**
			Adequação	**Raciocínio e resolução de problemas**
			Criatividade	**Pensamento crítico e criativo**
			Responsabilidade	**Desenvolvimento pessoal e autonomia**
		Rubrica 14: Atividades rítmicas	Conhecimento	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Destreza/Domínio do corpo	**Consciência e domínio do corpo**
			Sociabilidade	**Relacionamento interpessoal**
			Criatividade	**Pensamento crítico e criativo**

| Ponderação por domínios|

Inglês- 1º CEB

Ponderações	Domínios		Processos de recolha de informação	Critérios de avaliação	Áreas de Competências do PASEO
70%	COMPETÊNCIA COMUNICATIVA – (40%)	Compreensão Oral (5%)	Questionário	Compreensão	Linguagem e textos
		Compreensão Escrita (5%)	Questionário	Compreensão	Linguagem e textos
		Interação Oral (10%)	Rubrica 21: Interação oral em língua estrangeira – 1º CEB	Colaboração	Relacionamento Interpessoal
				Comunicação	Informação e comunicação
				Persuasão	Pensamento crítico e pensamento criativo
				Correção linguística	Linguagem e textos
		Produção Oral (10%)	Rubrica 22: Produção oral em língua estrangeira – 1º CEB	Desenvolvimento temático	Saber científico, técnico e tecnológico
				Correção linguística	Linguagem e textos
				Fluência	Informação e comunicação
				Interação	Relacionamento Interpessoal
		Interação / Produção Escrita (10%)	Rubrica 23: Produção escrita em língua estrangeira	Desenvolvimento temático	Saber científico, técnico e tecnológico
				Estrutura	Informação e comunicação
				Coesão	Linguagem e textos
				Correção linguística	Linguagem e textos
	COMPETÊNCIA INTERCULTURAL (15%)		Rubrica 5: Técnicas de Tratamento de Informação	Análise	Saber científico, técnico e tecnológico
				Estrutura	Informação e comunicação
				Correção linguística	Linguagem e textos
				Autorregulação	Pensamento crítico e pensamento criativo
	COMPETÊNCIA ESTRATÉGICA (15%)		Rubrica 11: Trabalho em Grupo (processo)	Responsabilidade	Desenvolvimento pessoal e autonomia
				Negociação	Bem-estar, saúde e ambiente
				Colaboração	Relacionamento Interpessoal
				Autorregulação	Pensamento crítico e pensamento criativo
			Rubrica 9: Observação direta do trabalho em sala de aula	Empenho	Bem-estar, saúde, ambiente
				Segurança	Saber científico, técnico e tecnológico
				Responsabilidade	Desenvolvimento pessoal e autonomia
				Cooperação	Relacionamento interpessoal
				Rigor	Saber científico, técnico e tecnológico
			Rubrica 3: Dossiê / Caderno Diário / Portefólio	Organização	Saber científico, técnico e tecnológico
				Funcionalidade	Raciocínio e resolução de problemas
				Correção	Linguagens e textos
				Reflexão	Sensibilidade estética e artística

| Ponderação por domínios|

Apoio ao Estudo 1º.CEB				
Ponderações	**Domínios**	**Processos de recolha de informação**	**Critérios de avaliação**	**Áreas de Competências do PASEO**
70%	**Autonomia** **Hábitos e métodos de estudo** **Organização**	**Rubrica 3:** Dossiê / Caderno Diário / Portefólio	Organização	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Funcionalidade	**Raciocínio e resolução de problemas**
			Correção	**Linguagens e textos**
			Reflexão	**Sensibilidade estética e artística**
		Rubrica 9: Observação direta do trabalho em sala de aula	Empenho	**Bem-estar, saúde, ambiente**
			Segurança	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Responsabilidade	**Desenvolvimento pessoal e autonomia**
			Cooperação	**Relacionamento interpessoal**
			Rigor	**Saber científico, técnico e tecnológico**

Oferta Complementar 1º.CEB – Algoritmia e Programação				
Ponderações	**Domínios**	**Processos de recolha de informação**	**Critérios de avaliação**	**Áreas de Competências do PASEO**
70%	**Literacia Computacional (25%)** **Programação (25%)**	**Rubrica 9:** Observação direta do trabalho em sala de aula	Empenho	**Bem-estar, saúde, ambiente**
			Segurança	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Responsabilidade	**Desenvolvimento pessoal e autonomia**
			Cooperação	**Relacionamento interpessoal**
			Rigor	**Saber científico, técnico e tecnológico**
	Segurança na Informação (20%)	**Rubrica 11:** Trabalho em Grupo (processo)	Responsabilidade	**Desenvolvimento Pessoal e Autonomia**
			Negociação	**Bem-estar, saúde a ambiente**
			Colaboração	**Relacionamento Interpessoal**
			Autorregulação	**Pensamento crítico e criativo**

| Ponderação por domínios|

Português Língua Não Materna – A1, A2 e B1

Ponderações	Domínios/ Ponderação	Processos de recolha de dados	Critérios	Áreas de competência do PASEO
70%	Oralidade (Compreensão Produção Interação) 20%	Questionamento oral	Rigor	Saber científico, técnico e tecnológico
		Questionário escrito (itens de seleção)	Rigor	Saber científico, técnico e tecnológico
		Rubrica 9: Observação direta do trabalho em sala de aula	Empenho	Bem-estar, saúde, ambiente
			Segurança	Saber científico, técnico e tecnológico
			Responsabilidade	Relacionamento interpessoal
			Cooperação	Desenvolvimento pessoal e autonomia
	Leitura 15%	Questionamento oral/ escrito	Rigor	Saber científico, técnico e tecnológico
		Questionário escrito	Apropriação	Informação e comunicação
			Correção	Linguagens e textos
		Rubrica 4: Leitura	Fluência	Informação e comunicação
			Ritmo	Sensibilidade estética e artística
			Expressividade	Sensibilidade estética e artística
			Compreensão	Linguagens e textos
	Escrita 15%	Rubrica 6: Produção Escrita	Desenvolvimento temático	Saber científico, técnico e tecnológico
			Estrutura	Informação e comunicação
			Coesão	Linguagem e textos
			Correção linguística	Linguagem e textos
		Rubrica 3: Dossiê / Caderno Diário / Portefólio	Organização	Saber científico, técnico e tecnológico
			Funcionalidade	Raciocínio e resolução de problemas
			Correção	Linguagens e textos
			Reflexão	Sensibilidade estética e artística
	Gramática 10%	Questionamento oral	Rigor	Saber científico, técnico e tecnológico
		Questionário escrito (itens de seleção)	Rigor	Saber científico, técnico e tecnológico
	Interação cultural 10%	Questionamento oral	Rigor	Saber científico, técnico e tecnológico
		Observação direta	Empenho	Bem-estar, saúde, ambiente
			Autonomia	Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Cooperação	Relacionamento interpessoal
			Responsabilidade	Desenvolvimento pessoal e autonomia

| Ponderação por domínios|

Cidadania e Desenvolvimento

Ponderações	Domínios	Processos de recolha de informação	Critérios de avaliação	Áreas de Competências do PASEO
70%	SABER FAZER E COOPERAR (25%)	**Rubrica 24:** Relatório de atividade	Rigor	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Estrutura	**Informação e comunicação**
			Coesão	**Linguagem e textos**
			Reflexão	**Pensamento crítico e criativo**
		Rubrica 11: Trabalho em Grupo (processo)	Responsabilidade	**Desenvolvimento pessoal e autonomia**
			Negociação	**Bem-estar, saúde e ambiente**
			Colaboração	**Relacionamento Interpessoal**
			Autorregulação	**Pensamento crítico e pensamento criativo**
		Rubrica 9: Observação direta do trabalho em sala de aula	Empenho	**Bem-estar, saúde, ambiente**
			Segurança	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Responsabilidade	**Desenvolvimento pessoal e autonomia**
			Cooperação	**Relacionamento interpessoal**
			Rigor	**Saber científico, técnico e tecnológico**
	COMUNICAR E INTERAGIR (20%)	**Rubrica 25:** Exposição oral	Rigor	**Saber Científico, Técnico e Tecnológico**
			Relação de Conceitos	**Saber Científico, Técnico e Tecnológico**
			Domínio das Fontes	**Pensamento crítico e criativo**
			Interação	**Relacionamento Interpessoal**
		Rubrica 26: Produção Oral	Desenvolvimento temático	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Correção linguística	**Linguagem e textos**
			Fluência	**Informação e comunicação**
			Interação	**Relacionamento Interpessoal**
		Rubrica 28: Debate	Problematização	**Raciocínio e resolução de problemas**
			Pertinência	**Informação e Comunicação**
			Rigor	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Persuasão	**Pensamento crítico e criativo**
	SABER SER CIDADÃO (25%)	**Rubrica 40:** Atividades práticas de cidadania/solidariedade social	Negociação	**Bem-estar, saúde e ambiente**
			Colaboração	**Relacionamento Interpessoal**
			Responsabilidade	**Desenvolvimento pessoal e autonomia**
			Sociabilidade	**Relacionamento Interpessoal**

| Ponderação por domínios|

Religião Moral e Religiosa Católica

Ponderações	Domínios	Processos de recolha de informação	Critérios de avaliação	Áreas de Competências do PASEO
70%	RELIGIÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA (15%)	**Rubrica 3:** Dossiê / Caderno Diário / Portefólio	Organização	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Funcionalidade	**Raciocínio e resolução de problemas**
			Correção	**Linguagens e textos**
			Reflexão	**Sensibilidade estética e artística**
	CULTURA RELIGIOSA E VISÃO RELIGIOSA DA VIDA (25%)	**Rubrica 29:** Trabalho de Pesquisa/ Estruturação de projeto	Relação de conceitos	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Rigor	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Domínio das fontes	**Pensamento crítico e criativo**
			Reflexão	**Pensamento crítico e criativo**
			Autorregulação	**Pensamento crítico e criativo**
		Rubrica 9: Observação direta do trabalho em sala de aula	Empenho	**Bem-estar, saúde, ambiente**
			Segurança	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Responsabilidade	**Desenvolvimento pessoal e autonomia**
			Cooperação	**Relacionamento interpessoal**
			Rigor	**Saber científico, técnico e tecnológico**
		Questionário escrito	Correção	**Saber Científico, Técnico e Tecnológico**
		Questionamento oral	Compreensão	**Linguagem e textos**
	ÉTICA E MORAL (30%)	**Rubrica 25:** Exposição oral	Rigor	**Saber Científico, Técnico e Tecnológico**
			Relação de Conceitos	**Saber Científico, Técnico e Tecnológico**
			Domínio das Fontes	**Pensamento crítico e criativo**
			Interação	**Relacionamento Interpessoal**
		Rubrica 27: Debate	Problematização	**Raciocínio e resolução de problemas**
			Pertinência	**Informação e Comunicação**
			Rigor	**Saber científico, técnico e tecnológico**
			Persuasão	**Pensamento crítico e criativo**

| Ponderação por domínios|

Atitudes e Valores				
Ponderações	**Domínios**	**Processos de recolha de informação**	**Critérios de avaliação**	**Áreas de Competências do PASEO**
30%	**Responsabilidade e Comportamento**	**Rubrica 30:** **Responsabilidade e Comportamento**	Pontualidade e Assiduidade Cumprimento de regras / tarefas Materiais de Trabalho	**Bem-estar, saúde, ambiente** **Saber científico, técnico e tecnológico** **Desenvolvimento pessoal e autonomia** **Relacionamento interpessoal** **Saber científico, técnico e tecnológico**
	Participação	**Rubrica 31:** **Participação**	Motivação e Empenho Autonomia Pessoal Participação ativa nas tarefas	
	Cidadania, Liberdade e Respeito	**Rubrica 32:** **Cidadania, Liberdade e Respeito**	**Respeito e Tolerância** **Relacionamento interpessoal** **Cooperação para o bem comum**	

| Ponderação por domínios|

ANEXO III

- Rubricas com níveis de desempenho -

Rubrica 1 - Apresentação Oral/ Expressão Oral

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Pertinência B - Informação e Comunicação	▪ Apresenta informação relevante para o esclarecimento do tema/assunto. ▪ Assegura a progressão da informação.		▪ Apresenta a informação, mas não esgota o esclarecimento do tema. ▪ A informação não aparece de forma progressiva		▪ Não apresenta a informação necessária ao esclarecimento do tema. ▪ Não assegura a progressão da informação.
Organização I - Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Estabelece um bom plano de apresentação que reflete as aprendizagens a realizar. ▪ Dinamiza uma estratégia adequada ao desenvolvimento do tema/conteúdos. ▪ Evidencia com precisão as aprendizagens realizadas.		▪ Estabelece um plano de apresentação e as etapas a seguir, com a ajuda do professor. ▪ Participa na estratégia definida para o desenvolvimento do tema/conteúdos. ▪ Evidencia as aprendizagens realizadas.		▪ Não se esforça por organizar a apresentação, nem evidencia aprendizagens.
Correção A - Linguagens e textos	▪ Inicia, mantém e conclui o discurso de forma eficaz. ▪ Recorre a mecanismos de coesão. ▪ Exprime-se com correção linguística. ▪ Utiliza vocabulário rico e variado, adequado ao tema/assunto.		▪ Faz a apresentação com falhas pontuais quanto aos mecanismos de organização e coesão. ▪ Exprime–se com falhas pontuais ao nível da correção linguística e/ou da utilização do vocabulário específico do tema/assunto.		▪ Apresenta um discurso pouco organizado, com ruturas de coesão frequentes. ▪ Apresenta falhas sistemáticas ao nível da correção linguística.
Adequação J - Consciência e domínio do corpo	▪ Exprime-se com fluência e ritmo, dicção/pronúncia clara e audível. ▪ Assume uma atitude corporal e gestual adequada que permite captar a atenção do auditório. ▪ Exprime-se com fluência e ritmo, dicção/pronúncia clara e audível. ▪ Assume uma atitude corporal e gestual adequada que permite captar a atenção do auditório.		▪ Exprime-se com fluência e ritmo, mas utiliza um tom de voz nem sempre audível. ▪ Apresenta falhas pontuais na atitude corporal e gestual. ▪ Exprime-se com fluência e ritmo, mas utiliza um tom de voz nem sempre audível. ▪ Apresenta falhas pontuais na atitude corporal e gestual.		▪ Tem uma dicção inaudível ou não clara. ▪ A atitude corporal e gestual é desadequada. ▪ Tem uma dicção inaudível ou não clara. ▪ A atitude corporal e gestual é desadequada.

Rubrica 2 - Iniciação à Leitura /Escrita

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Conhecimento I-Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Pronuncia segmentos fónicos e representa-os através de grafemas e dígrafos incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. ▪ Nomeia e representa pela sua ordenação as letras do alfabeto.		▪ Pronuncia segmentos fónicos e representa através de grafemas, mas sem incluir dígrafos e os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. ▪ Nomeia e representa as letras do alfabeto.		▪ Não representa segmentos fónicos através de grafemas. ▪ Não nomeia nem representa o alfabeto.
Fluência B-Informação e comunicação	▪ Lê palavras e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada. ▪ Escreve frases simples e textos curtos utilizando adequadamente os sinais de pontuação.		▪ Lê palavras e pequenos textos, mas sem articulação e prosódia adequada. ▪ Escreve frases simples e textos curtos, mas não utiliza adequadamente os sinais de pontuação.		▪ Não lê pequenos textos. ▪ Não escreve frases.
Compreensão C-Raciocínio e resolução de problemas	▪ Infere o tema e resume as ideias centrais dos textos associados a diferentes finalidades (lúdicas, estéticas, informativas). ▪ Elabora respostas escritas a questionários e a instruções de modo adequado e correto.		▪ Infere o tema, mas não resume as ideias centrais dos textos. ▪ Elabora respostas escritas a questionários e a instruções, mas com inadequações e incorreções.		▪ Não infere o tema do texto. ▪ Não elabora respostas escritas.
Correção Linguística A-Linguagem e textos	▪ - Planifica, redige conforme o plano e revê textos curtos (com a colaboração do professor) escrevendo legivelmente com correção ortográfica e com gestão correta do espaço e da página.		▪ - Redige e revê textos curtos, mas sem observação do plano, escrevendo legivelmente, mas sem correção ortográfica ou gestão correta do espaço e da página.		▪ Não redige textos. ▪ Não escreve legivelmente.

Rubrica 3 – Dossiê/ Caderno Diário / Portefólio

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Organização I - Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Regista todas as lições e sumários. ▪ Regista com rigor todos os apontamentos /informações/notas /esquemas. ▪ Regista com rigor todos os trabalhos realizados na aula e/ou em casa. ▪ Apresenta a informação muito bem estruturada e facilitadora da sua utilização rápida em momento posterior. ▪ O material fornecido aparece integrado de forma a esclarecer os conteúdos.		▪ Regista as lições e sumários. ▪ Regista os apontamentos /informações ▪ /notas/ esquemas. ▪ Regista os trabalhos realizados na aula e/ou em casa. ▪ Apresenta a informação estruturada. ▪ O material fornecido aparece integrado.		▪ Os registos são praticamente inexistentes. ▪ Não apresenta a informação necessária, nem o material fornecido.
Funcionalidade C- Raciocínio e resolução de problemas	▪ Os registos respeitam as normas linguísticas e utilizam vocabulário específico da disciplina. ▪ Compreende e cumpre as sugestões de melhoria fornecidas, reformulando os trabalhos apresentados com base no feedback do professor.		▪ Os registos apresentam falhas no que diz respeito às normas linguísticas e/ou ao vocabulário específico da disciplina. ▪ Revela dificuldade em reformular os seus trabalhos necessitando do apoio do professor.		▪ Os registos não respeitam as normas linguísticas nem o vocabulário específico da ▪ disciplina. ▪ Não segue qualquer sugestão de melhoria.
Correção A - Linguagens e textos	▪ Regista todas as lições e sumários. ▪ Regista com rigor todos os apontamentos /informações ▪ /notas /esquemas. ▪ Regista com rigor todos os trabalhos realizados na aula e/ou em casa. ▪ Apresenta a informação muito bem estruturada e facilitadora da sua utilização rápida em momento posterior. ▪ O material fornecido aparece integrado de forma a esclarecer os conteúdos.		▪ Regista as lições e sumários. ▪ Regista os apontamentos /informações ▪ /notas/ esquemas. ▪ Regista os trabalhos realizados na aula e/ou em casa. ▪ Apresenta a informação estruturada. ▪ O material fornecido aparece integrado.		▪ Os registos são praticamente inexistentes. ▪ Não apresenta a informação necessária, nem o material fornecido.
Reflexão H - Sensibilidade estética e artística	▪ Os registos respeitam as normas linguísticas e utilizam vocabulário específico da disciplina.		▪ Os registos apresentam falhas no que diz respeito às normas linguísticas e/ou ao vocabulário específico da disciplina.		▪ Os registos não respeitam as normas linguísticas nem o vocabulário específico da ▪ disciplina.

Rubrica 4 - Leitura

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Fluência B-Informação e comunicação	▪ Faz uma leitura fluente e segura, que evidencia a compreensão do sentido do texto. ▪ Realiza leitura silenciosa e autónoma.		▪ Faz uma leitura fluente, mas que não evidencia a compreensão do sentido do texto.		▪ Não faz uma leitura fluente.
Ritmo H-Sensibilidade estética e artística	▪ Lê com cadência e ritmo adequado à mensagem e ao tipo de texto.		▪ Lê com cadência e ritmo.		▪ Não tem ritmo de leitura.
Expressividade H-Sensibilidade estética e artística	▪ Lê expressivamente fazendo uma correta articulação das palavras e uma entoação que está de acordo com o sentido do texto e a pontuação.		▪ Lê fazendo uma correta articulação das palavras e uma entoação de acordo com a pontuação do texto.		▪ Não respeita a pontuação.
Compreensão A-Linguagem e textos	▪ Mobiliza experiências e saberes no processo de construção do sentido do texto. ▪ Explicita ideias-chave do texto. ▪ Identifica o tema e o assunto do texto ou de partes do mesmo. ▪ Exprime uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma).		▪ Mobiliza experiências e saberes no processo de construção do sentido do texto. ▪ Explicita ideias-chave do texto, mas não identifica o tema e o assunto do texto ou as partes do mesmo. Não exprime uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma).		▪ Não compreende as ideias do texto.

Rubrica 5 - Técnicas de Tratamento de informação

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Análise I-Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Identifica as ideias essenciais do texto e reconhece as relações lógico discursivas.		▪ Identifica as ideias essenciais do texto, mas não reconhece as relações lógico discursivas.		▪ Não distingue as ideias essenciais das acessórias, nem reconhece as relações lógico discursivas
Estrutura B-Informação e comunicação	▪ Utiliza procedimentos adequados à organização e tratamento da informação: tomada de notas, esquemas, sínteses, tabelas, gráficos. ▪ Ordena e hierarquiza a informação, explicitando as relações lógico discursivas. ▪ Apresenta a informação estruturada de forma a facilitar uma utilização posterior.		▪ Utiliza procedimentos adequados à organização e tratamento da informação: tomada de notas, esquemas, sínteses, tabelas, gráficos. ▪ Estrutura a informação, mas nem sempre é fácil fazer a sua utilização posterior.		▪ Não utiliza procedimentos adequados à organização e tratamento da informação: tomada de notas, esquemas, sínteses, tabelas, gráficos. ▪ A informação existente não está estruturada, não permitindo a sua utilização.
Correção linguística A-Linguagem e textos	▪ Revela: ▪ domínio de estruturas gramaticais simples, podendo usar estrutura complexas; ▪ controlo e adequação vocabular.		▪ Revela: ▪ erros gramaticais, mas com algum controlo sobre estruturas básicas; ▪ utilização de vocabulário com algumas lacunas.		▪ Revela: ▪ domínio limitado de estruturas gramaticais simples, cometendo erros frequentes; ▪ utilização muito limitada de vocabulário.
Autorregulação D-Pensamento crítico e pensamento criativo	▪ Procura os pontos fracos e fortes em cada etapa da execução do seu trabalho, acentuando e/ou reformulando a execução, tendo em consideração o feedback dos pares e do professor.		▪ Identifica alguns dos pontos fracos e fortes em cada etapa da execução do seu trabalho, reformulando, esporadicamente, a sua execução face ao feedback dos pares e do professor.		▪ Apresenta dificuldades em identificar pontos fracos e fortes em cada etapa da execução do seu trabalho e/ou não procura reformular a sua execução, apesar do feedback dos pares e do professor.

Rubrica 6 – Produção escrita

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Desenvolvimento temático I- Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Desenvolve, sem desvios, a temática proposta. Apresenta informação relevante.		▪ Desenvolve, com desvios pontuais, a temática proposta. ▪ Apresenta informação nem sempre relevante.		▪ Desenvolve, com desvios significativos, a temática proposta. ▪ Apresenta informação irrelevante.
Estrutura B-Informação e comunicação	▪ Respeita a estrutura do tipo de texto solicitado e cumpre as intenções comunicativas previstas.		▪ Respeita a estrutura do tipo de texto solicitado, apresentando falhas pouco significativas, e cumpre as intenções comunicativas previstas.		▪ Não respeita a estrutura do tipo de texto solicitado e cumpre parcialmente as intenções comunicativas previstas.
Coesão A-Linguagem e textos	▪ Estrutura o texto, articulando as ideias de forma coerente. ▪ Utiliza, com eficácia, mecanismos de coesão textual, por exemplo: conectores variados e de uso menos corrente, cadeias de referência, através de substituições nominais ou pronominais e parágrafos bem organizados.		▪ Estrutura o texto, articulando as ideias de forma coerente, podendo apresentar algumas imprecisões. Utiliza, com alguma eficácia, mecanismos de coesão textual, por exemplo: conectores variados e de uso corrente, cadeias de referência, através de substituições nominais ou pronominais e parágrafos razoavelmente organizados.		▪ Estrutura o texto, articulando as ideias de forma pouco coerente. ▪ Não utiliza mecanismos de coesão textual. Parágrafos mal organizados ou inexistência de parágrafos.
Correção linguística A-Linguagem e textos	▪ Redige um texto, apresentando variedade de recursos linguísticos e sem incorreções, ou com incorreções ocasionais. ▪ Evidencia muito bom controlo vocabular. ▪ Domina as estruturas e formas gramaticais. ▪ Utiliza pontuação adequada e ortografia precisa.		▪ Redige um texto, apresentando alguma variedade de recursos linguísticos e algumas incorreções não impeditivas da compreensão. ▪ Evidencia algum controlo vocabular. ▪ Apresenta algumas incorreções no domínio das estruturas e formas gramaticais. ▪ Utiliza pontuação geralmente adequada e ortografia precisa.		▪ Redige um texto, apresentando recursos linguísticos limitados e incorreções impeditivas da compreensão. ▪ Não evidencia controlo vocabular. ▪ Não domina as estruturas e formas gramaticais. ▪ Utiliza pontuação desadequada e ortografia imprecisa.

Rubrica 7 - Desenvolvimento do sentido de número

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Compreensão C- Raciocínio e resolução de problemas	▪ Lê e representa números do sistema de numeração decimal e identifica o valor posicional de um algarismo.		▪ Lê e representa números do sistema de numeração decimal, mas não identifica o valor posicional de um algarismo.		▪ Não lê nem representa números.
Conhecimento I-Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Reconhece e utiliza corretamente diferentes representações para o mesmo número. ▪ Reconhece relações numéricas e propriedades das operações. ▪ Aplica com correção regras e procedimentos matemáticos.		▪ Reconhece diferentes representações para o mesmo número, mas não as utiliza com correção. ▪ Reconhece relações numéricas e propriedades das operações, mas não aplica regras e procedimentos matemáticos com correção.		▪ Não reconhece diferentes representações para o mesmo número. ▪ Não reconhece factos básicos das operações.
Relação de conceitos I-Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Relaciona e compara diferentes representações de um mesmo número. ▪ Realiza cálculos em diferentes situações usando diversas estratégias que mobilizem relações numéricas e propriedades das operações.		▪ Realiza cálculos, mas não usa estratégias que mobilizem relações numéricas e propriedades das operações.		▪ Não relaciona números ▪ Não realiza cálculos.
Eficiência C- Raciocínio e resolução de problemas	▪ Realiza estimativas plausíveis de quantidades com e sem recurso a material concreto e avalia a sua razoabilidade. ▪ Evidencia à-vontade em lidar com situações que envolvam matemática.		▪ Realiza estimativas de quantidades com e sem recurso a material concreto, mas não avalia a sua razoabilidade. ▪ Lida com situações que envolvam matemática, mas não evidencia à-vontade.		▪ Não realiza estimativas. ▪ Não lida com situações que envolvam matemática.

Rubrica 8– Resolução de problemas /Questões

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Compreensão C- Raciocínio e resolução de problemas	▪ Sabe identificar com precisão o objetivo do problema/questão. ▪ Interpreta a informação e utiliza raciocínio lógico.		▪ Nem sempre identifica o objetivo do problema. Interpreta a informação.		▪ Não identifica o objetivo do problema. ▪ Não interpreta a informação.
Eficiência C- Raciocínio e resolução de problemas	▪ Seleciona e aplica as estratégias adequadas e eficazes para resolver o problema/questão, com precisão e rigor.		▪ Usa estratégias efetivas para resolver o problema, mas não o faz de forma consistente. ▪ Só concretiza um dos descritores de topo identificados.		▪ Não apesenta estratégias ou usa uma estratégia inadequada. ▪ Não concretiza qualquer dos descritores de topo identificados.
Rigor I- Saber científico, técnico e tecnológico	▪ ▪ Executa e expressa adequadamente a solução do problema/questão de forma detalhada e clara. ▪ Aplica regras de cálculo com rigor.		▪ Comete erros na execução e apresentação da solução do problema. ▪ Aplica regras de cálculo com falhas no rigor.		▪ Não apresenta uma solução para o problema. ▪ Não aplica regras de cálculo.
Autonomia F- Desenvolvimento pessoal e autonomia	▪ ▪ Persiste na realização das tarefas, tentando resolver por si, sem recorrer à ajuda do professor. ▪ É perseverante, mesmo após várias tentativas, mantendo sempre o interesse pela disciplina.		▪ Recorre ao professor sempre que tem dificuldades, sem tentar resolver por si. ▪ Desiste após 1 ou 2 tentativas.		▪ Não persiste na realização das tarefas, nem recorre ao professor. ▪ Desiste à primeira tentativa falhada.

Rubrica 9 - Observação direta do trabalho em sala

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Empenho F-Desenvolvimento pessoal e autonomia	▪ Empenha-se na realização das atividades propostas. ▪ Utiliza métodos de trabalho eficazes. ▪ Desenvolve as aprendizagens previstas.		▪ Realiza as atividades propostas, mas necessita da intervenção do professor. ▪ Necessita de ajuda do professor, para adequar os métodos de trabalho à atividade proposta, no ▪ sentido de desenvolver as aprendizagens previstas.		▪ Não realiza as atividades propostas. ▪ Não realiza as aprendizagens previstas.
Segurança F-Desenvolvimento pessoal e autonomia	▪ É pontual. ▪ Faz-se acompanhar do material necessário. ▪ Realiza a tarefa dentro do prazo estabelecido. ▪ Cumpre as regras estabelecidas contribuindo para um clima favorável à aprendizagem.		▪ Chega atrasado. ▪ Faz-se acompanhar do material necessário. ▪ Realiza a tarefa, mas não cumpre o prazo estabelecido. ▪ Cumpre as regras estabelecidas, mas necessita da monitorização do professor.		▪ Chega atrasado. ▪ Não se faz acompanhar do material necessário. ▪ Não cumpre o prazo estabelecido. ▪ Não cumpre as regras estabelecidas.
Responsabilidade E-Relacionamento interpessoal	▪ Empenha-se na realização das atividades propostas. ▪ Utiliza métodos de trabalho eficazes. ▪ Desenvolve as aprendizagens previstas.		▪ Realiza as atividades propostas, mas necessita da intervenção do professor. ▪ Necessita de ajuda do professor, para adequar os métodos de trabalho à atividade proposta, no ▪ sentido de desenvolver as aprendizagens previstas.		▪ Não realiza as atividades propostas. ▪ Não realiza as aprendizagens previstas.
Cooperação I- Saber científico, técnico e tecnológico	▪ É pontual. ▪ Faz-se acompanhar do material necessário. ▪ Realiza a tarefa dentro do prazo estabelecido.		▪ Chega atrasado. ▪ Faz-se acompanhar do material necessário. ▪ Realiza a tarefa, mas não cumpre o prazo estabelecido.		▪ Chega atrasado. ▪ Não se faz acompanhar do material necessário. ▪ Não cumpre o prazo estabelecido.
Rigor I- Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Utiliza com rigor conceitos, vocabulário, técnicas e programas específicos do tema e ou da disciplina.		▪ Apresenta falhas de rigor que não deturpam a solução.		▪ Apresenta falhas graves de rigor.

Rubrica 10 – Atividades Experimentais

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Pertinência B-Informação e comunicação	▪ Coloca questões/problema pertinentes. ▪ Levanta hipóteses prováveis. ▪ Faz inferências consistentes com as questões colocadas.		▪ Coloca questões pertinentes, levanta hipóteses, mas não faz inferências.		▪ Não coloca questões pertinentes, nem levanta hipóteses prováveis.
Segurança G- Bem-estar, saúde e ambiente	▪ Manuseia materiais e objetos, em segurança, explorando relações lógicas de forma e de função. Identifica, seleciona e organiza/arruma eficazmente os materiais necessários à atividade.		▪ Manuseia materiais e objetos em segurança, mas não explora relações lógicas de funções. ▪ Identifica materiais, mas não os seleciona, nem o organiza eficazmente.		▪ Não cumpre regras de segurança. ▪ Não identifica os materiais necessários. ▪ Não manuseia materiais e objetos, em segurança, nem explora relações lógicas de forma e de função.
Adequação C- Raciocínio e resolução de problemas	▪ Segue o procedimento/protocolo da experiência com rigor. ▪ Observa e regista os dados relevantes. ▪ Estabelece relações de causa-efeito.		▪ Segue o procedimento/protocolo da experiência, mas de forma pouco rigorosa. ▪ Observa e regista dados, mas necessita de orientação/ajuda.		▪ Não segue procedimento/protocolo. ▪ Não regista os dados relevantes.
Análise I-Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Compara os resultados com as hipóteses formuladas e interpreta-os. ▪ Comprova resultados e comunica-os respondendo integralmente à questão-problema. ▪ Sistematiza aprendizagens e reconhece como se constrói conhecimento.		▪ Compara os resultados, mas não os interpreta de forma coerente. ▪ Comprova os resultados e comunica-os, mas não responde integralmente à questão-problema.		▪ Não responde à questão-problema. ▪ Não sistematiza as aprendizagens, nem reconhece como se constrói o conhecimento.

Rubrica 11 – Trabalho em grupo (processo)

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Responsabilidade F-Desenvolvimento pessoal e autonomia	▪ Contribui para a resolução da tarefa: ▪ cumpre regras e prazos ▪ comparece com o material necessário; ▪ estabelece objetivos; ▪ distribui tarefas.		▪ Contribui para a resolução da tarefa: ▪ cumpre regras e prazos ▪ comparece com o material necessário; mas não estabelece objetivos nem distribui tarefas.		▪ Não cumpre as tarefas que lhe foram atribuídas. Não respeita os prazos. Não traz o material necessário. Não estabelece objetivos nem distribui tarefas.
Negociação G- Bem-estar, saúde e ambiente	▪ Aceita e argumenta pontos de vista diversos na abordagem dos problemas; ▪ Respeita diferenças de características, crenças e opções; ▪ Resolve problemas relacionais com empatia e sentido crítico, promovendo consensos.		▪ Aceita pontos de vista diversos, respeitando diferenças de características, crenças e opções. Contribui para a resolução de problemas relacionais, com empatia ou sentido crítico, sem, contudo, conseguir algum consenso.		▪ Não aceita pontos de vista diversos, nem respeita diferenças de características, crenças e opções. ▪ Não contribui para a resolução de problemas relacionais.
Colaboração E-Relacionamento interpessoal	▪ Partilha saberes e informações; ▪ Apoia os pares em diversas tarefas; ▪ Fornece feedback para melhoria ou aprofundamento do trabalho de grupo.		▪ Partilha saberes e informações e apoia os pares em diversas tarefas, mas apenas quando solicitado. ▪ Raramente fornece feedback para melhoria do trabalho de grupo.		▪ Não partilha saberes e informações. Não apoia os pares nas diversas tarefas. Não fornece feedback para melhoria do trabalho de grupo.
Autorregulação D-Pensamento crítico e pensamento criativo	▪ Identifica os pontos fracos e fortes das suas aprendizagens. ▪ Melhora ou aprofunda saberes, tendo em consideração o feedback dos pares e do professor.		▪ Identifica os pontos fracos e fortes das suas aprendizagens. ▪ Tem em consideração o feedback dos pares e do professor, mas não evidencia melhorias significativas.		▪ Não identifica os pontos fracos e fortes das suas aprendizagens. ▪ Não tem em consideração o feedback dos pares e do professor, nem apresenta melhorias.

Rubrica 12 – Expressão /apresentação oral

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Respeito pelo tema I-Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Produz um discurso respeitando o tema e, globalmente mobiliza informação pertinente e vocabulário adequado; assegura a progressão da informação.		▪ Produz um discurso com desvios temáticos, mas mobiliza informação pertinente, assegura a progressão da informação e usa vocabulário adequado.		▪ Não cumpre, de modo inequívoco, a instrução quanto ao tema.
Correção linguística A-Linguagem e textos	▪ Produz um discurso claro e coerente, encadeando as ideias e recorrendo a mecanismos de coesão do discurso.		▪ Revela no seu discurso erros gramaticais que não comprometem a compreensão da mensagem. ▪ Usa vocabulário adequado ao tema.		▪ Revela no seu discurso erros gramaticais que comprometem a compreensão da mensagem. ▪ Uso de um vocabulário pouco diversificado e repetitivo.
Fluência B-Informação e comunicação	▪ Transmite a informação de forma clara, com boa articulação das palavras, entoação e ritmos adequados.		▪ Comunica evidenciando hesitações, mas mantendo fluência.		▪ Ausência de fluência e de entoação adequada. Pronúncia impercetível.
Interação E- Relacionamento interpessoal	▪ Apresenta expressão facial e corporal adequada; - interage eficazmente em todos os momentos com os interlocutores, mantendo o contacto visual.		▪ Demonstra em alguns momentos expressividade facial e corporal. ▪ Interage com os interlocutores.		▪ Demonstra ausência de expressividade facial e corporal. ▪ Não interage com os interlocutores.

Rubrica 13 – Perícias e Manipulações/Deslocamentos e equilíbrios

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Destreza /Domínio Técnico J-Consciência e domínio do corpo	▪ Realiza com sucesso ações motoras básicas com aparelhos portáteis ou de deslocamento, no solo ou em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos.		▪ Realiza ações motoras básicas com aparelhos portáteis ou de deslocamento, no solo ou em aparelhos.		▪ Não realiza ações motoras básicas.
Colaboração/ Participação E-Relacionamento interpessoal	▪ Respeita as regras organizativas que permitem atuar em segurança, agindo com cordialidade e respeito na relação com os colegas e com o professor.		▪ Respeita algumas regras organizativas que permitem atuar em segurança, nem sempre agindo com cordialidade e respeito na relação com os colegas e com o professor.		▪ Não respeita as regras organizativas, nem age com cordialidade e respeito na relação com os colegas e com o professor.
Autonomia F- Desenvolvimento pessoal e autonomia	▪ Persiste na realização das tarefas, tentando resolver por si, sem recorrer à ajuda do professor. ▪ É perseverante, mesmo após várias tentativas, mantendo sempre o interesse pela atividade.		▪ Recorre ao professor sempre que tem dificuldades, sem tentar resolver por si. ▪ Desiste após 1 ou 2 tentativas.		▪ Não persiste na realização das tarefas, nem recorre ao professor. ▪ Desiste à primeira tentativa falhada.
Segurança G- Bem-estar, saúde e ambiente	▪ Conhece e aplica as regras de segurança pessoal e dos companheiros, bem como as regras de preservação dos recursos materiais.		▪ Conhece as regras de segurança pessoal e dos companheiros, bem como as regras de preservação dos recursos materiais, mas não as aplica.		▪ Não conhece, nem aplica as regras de segurança pessoal e dos companheiros, nem de preservação do material.

Rubrica 14 – Atividades Rítmicas

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Conhecimento I-Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Distingue diferentes possibilidades de movimentação do Corpo, diferentes formas de ocupar/evoluir no Espaço ou de organização da Forma. ▪ Adequa movimentos do Corpo com estruturas rítmicas marcadas pelo professor, integrando diferentes elementos do Tempo e da Dinâmica.		▪ Distingue possibilidades de movimentação do Corpo, de ocupar/evoluir no Espaço ou de organização da Forma, mas revela dificuldade em adequar movimentos do Corpo com estruturas rítmicas e integrar diferentes elementos do Tempo e da Dinâmica.		▪ Não distingue possibilidades de movimentação do Corpo, de ocupar/evoluir no Espaço ou de organização da Forma.
Destreza/domínio do corpo J- Consciência e domínio do corpo	▪ Combina com facilidade deslocamentos, movimentos e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais.		▪ Combina deslocamentos ou movimentos de acordo com a estrutura rítmica.		▪ Não combina deslocamentos ou movimentos de acordo com a estrutura rítmica.
Sociabilidade E- Relacionamento interpessoal	▪ Interage com os colegas, no sentido da procura do sucesso pessoal e o do grupo, na apresentação de performances, e com as audiências, recebendo e aceitando as críticas das mesmas. ▪ Emite apreciações sobre trabalhos observados em diferentes contextos.		▪ Interage com os colegas na apresentação de performances, e com as audiências, recebendo e aceitando críticas das mesmas, mas não emitindo apreciações.		▪ Não interage com os colegas na apresentação de performances.
Criatividade D- Pensamento crítico e pensamento criativo	▪ Cria, de forma individual ou em grupo, sequências de movimento em processos de improvisação (livre ou parcialmente condicionada) e composição antecipando intencionalmente formas de entrada, progressão na ação, e de finalização, ensaiadas para posterior apresentação.		▪ Cria, de forma individual ou em grupo, sequências de movimento em processos de improvisação, mas não evidencia intencionalidade nem progressão na ação.		▪ Não cria nem improvisa sequências de movimentos.

Rubrica 15 - Jogos de pares e coletivos

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Colaboração E-Relacionamento interpessoal	▪ Demonstra comportamentos de cordialidade e respeito pelos colegas, quer como companheiros de equipa, quer como adversários. ▪ Promove a entreajuda, interessando-se pelos esforços dos companheiros, favorecendo o espírito de equipa e a sua própria satisfação.		▪ Não apoia, nem se interessa pelos esforços dos companheiros, mas colabora nas ações de jogo no sentido de alcançar o seu objetivo.		▪ Não apoia os colegas. ▪ Não promove a entreajuda.
Estrutura B-Informação e comunicação	▪ Demonstra conhecer o objetivo do jogo, aplicando e fazendo cumprir as suas regras. ▪ Utiliza o material ou equipamentos adequados a cada modalidade, preocupando-se com a sua manutenção.		▪ Nem sempre cumpre as regras do jogo, dificultando o alcance do objetivo. ▪ Utiliza o material ou equipamentos sem rigor.		▪ Não cumpre as regras do jogo. ▪ Não demonstra preocupação com o material ou equipamentos.
Análise I-Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Realiza as ações técnico-táticas com oportunidade e correção contribuindo para a fluidez da ação coletiva.		▪ Realiza frequentemente as ações técnico-táticas em diferentes situações.		▪ Não realiza as ações técnico-táticas nas diferentes situações da ação.
Destreza e domínio técnico J-Consciência e domínio do corpo	▪ Realiza as ações técnicas com correção, precisão e com sucesso.		▪ Realiza as ações técnicas sem demonstrar precisão ou sucesso.		▪ Não realiza as ações técnicas necessárias.

Rubrica 16 – Atividade de exploração da natureza

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Estrutura B-Informação e comunicação	▪ Conhece, prepara com antecedência e sabe utilizar os materiais necessários à atividade , fazendo a sua manutenção se necessário.		▪ Apesar de saber utilizar os materiais necessários, não os prepara com antecedência ou não faz a sua manutenção quando necessário.		▪ Não reconhece materiais nem a sua utilidade para a prática em questão.
Cuidado consigo, com o outro e com o Ambiente G- Bem-estar, saúde e ambiente	▪ Pratica as atividades em ambientes circunscritos, cumprindo as regras de segurança e zelando por si e pelos colegas. ▪ Protege o Ambiente, cumprindo regras de conduta do meio em que realiza a atividade		▪ É necessário intervir por vezes para que a conduta se mantenha de acordo com as normas.		▪ Ignora regras de segurança ou de funcionamento de áreas de atividade. ▪ Ou ▪ Comete erros críticos ao afastar-se de zonas de prática ou ao não cumprir instruções.
Análise I-Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Estuda o meio onde se desenvolve a atividade, reconhecendo fenómenos naturais e interpretando a Natureza		▪ Estuda o meio onde se desenvolve a atividade, sem no entanto reconhecer fenómenos naturais (correntes, direção do vento, ondas, pontos cardeais, etc)		▪ Demonstra desconhecimento do meio onde se realiza a atividade
Destreza/ domínio técnico J- Consciência e domínio do corpo	▪ Executa as sequências de ações técnicas com rigor e cumpre as normas da atividade		▪ Executa as ações técnicas sem no entanto obter total eficácia		▪ Não consegue executar as técnicas nem desempenhar tarefas.

Rubrica 17 - Ginástica

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Destreza /Domínio Técnico J- Consciência e domínio do corpo	▪ Realiza habilidades gímnicas básicas em esquemas ou sequências no solo e em aparelhos encadeando e ou combinando as ações com fluidez e harmonia de movimento.	▪	▪ Realiza habilidades gímnicas básicas em esquemas ou sequências no solo e em aparelhos.		▪ Não realiza as habilidades gímnicas básicas.
Persistência F-desenvolvimento pessoal e autonomia	▪ Persiste na realização da tarefa, só recorrendo ao professor ou aos pares após tentar resolver por si.	▪	▪ Recorre ao professor ou aos pares sempre que tem uma dificuldade, sem tentar resolver por si.		▪ Desiste da realização da tarefa à primeira dificuldade e não recorre ao professor nem aos pares.
Colaboração/Participação E- Relacionamento interpessoal	▪ Respeita as regras organizativas que permitem atuar em segurança, agindo com cordialidade e respeito na relação com os colegas e com o professor.	▪	▪ Respeita as regras organizativas que permitem atuar em segurança, nem sempre agindo com cordialidade e respeito na relação com os colegas ou com o professor.		▪ Não respeita as regras organizativas, nem age com cordialidade e respeito na relação com os colegas ou com o professor.
Cuidado consigo e com o outro G- Bem-estar, saúde e ambiente	▪ Conhece e aplica as regras de segurança pessoal e dos companheiros, bem como as regras de preservação dos recursos materiais.	▪	▪ Conhece as regras de segurança pessoal e dos companheiros, bem como as regras de preservação dos recursos materiais, mas não as aplica.		▪ Não conhece, nem aplica as regras de segurança pessoal e dos companheiros, nem de preservação do material.

Rubrica 18 - Exploração artística (visual/dramática/musical/dança)

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Conhecimento I-Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Pesquisa, observa e identifica diferentes estilos e géneros do património cultural e artístico utilizando um vocabulário específico e adequado.		▪ Pesquisa e observa diferentes estilos e géneros do património cultural e artístico, mas não utiliza um vocabulário específico e adequado.		▪ Não pesquisa nem identifica diferentes estilos e géneros do património cultural e artístico.
Exploração H- Sensibilidade estética e artística	▪ Relaciona obras do património cultural e artístico, compreendendo e valorizando as diferenças enquanto fator de identidade social e cultural. ▪ Mobiliza e integra saberes e processos atribuindo-lhes novos significados.		▪ Valoriza obras do património cultural e artístico, compreendendo e valorizando as diferenças enquanto fator de identidade social e cultural, mas não as relaciona. ▪ Mobiliza e integra saberes e processos, mas não lhes atribuindo novos significados.		▪ Não valoriza o património cultural. ▪ Não evidencia conhecimentos sobre manifestações artísticas.
Sociabilidade E- Relacionamento interpessoal	▪ Partilha com os pares vivências e manifestações artísticas do seu quotidiano. ▪ Debate utilizando vocabulário apropriado, reconhecendo as artes como construção social e cultural.		▪ Partilha com os pares vivências e manifestações artísticas do seu quotidiano. ▪ Debate, mas não utiliza vocabulário apropriado.		▪ Não partilha nem debate com os pares vivências e manifestações artísticas do seu quotidiano.
Autorregulação D- Pensamento crítico e pensamento criativo	▪ Demonstra reflexão e faz juízo crítico sobre as suas experiências e produções artísticas (dramáticas/visuais/musicais/dança).		▪ Demonstra reflexão sobre as experiências e produções artísticas e expressivas (dramáticas/visuais/musicais/dança), sem fazer juízo crítico.		▪ Não reflete nem faz juízo crítico sobre experiências artísticas

Rubrica 19 – Desempenho artístico (dramático/expressivo/visual/dança)

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Comunicação B-Informação e comunicação	▪ Demonstra capacidade de expressão de acordo com o tema. ▪ Apresenta expressividade na comunicação oral/facial/corporal, nos movimentos ou nos registos gráficos.		▪ Apresenta expressividade na comunicação, mas apenas em alguns elementos.		▪ Demonstra ausência de expressividade.
Eficiência C- Raciocínio e resolução de problemas	▪ Planifica, estabelecendo a sequência de etapas para a concretização do projeto.		▪ Estabelece a sequência de etapas para o desenvolvimento do projeto, mas não cumpre algumas das etapas.		▪ Não planifica, nem estabelecendo a sequência de etapas para a concretização do projeto.
Exploração H- Sensibilidade estética e artística	▪ Reconhece e experimenta e explora propriedades expressivas dos materiais/corpo.		▪ Reconhece propriedades expressivas dos materiais/corpo, mas não as explora.		▪ Não reconhece propriedades expressivas dos materiais/corpo.
Reflexão D- Pensamento crítico e pensamento criativo	▪ Reflete e faz juízos críticos sobre as experiências dramáticas/expressivas e visuais.		▪ Reflete sobre as experiências dramáticas/expressivas e visuais, mas não faz juízos críticos.		▪ Não reflete sobre as experiências dramáticas/expressivas e visuais.

Rubrica 20 – Diário Gráfico

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Exploração H-Sensibilidade estética e artística	▪ Procura, identifica e ensaia manifestações ou conceitos diferentes.		▪ Identifica manifestações ou conceitos diferentes.		▪ Não procura manifestações ou conceitos diferentes.
Adequação C- Raciocínio e resolução de problemas	▪ Domina as diferentes técnicas, integrando o conhecimento da sua natureza específica, com a compreensão das suas diferentes utilidades.		▪ Utiliza e aplica com correção técnicas distintas.		▪ Não utiliza técnicas diferentes.
Criatividade D-Pensamento crítico e pensamento criativo	▪ Aplica processos de transformação que visam a formulação de novas ideias / conceitos.		▪ Aplica processos de transformação.		▪ Não aplica processos de transformação.
Responsabilidade F-Desenvolvimento pessoal e autonomia	▪ Cumpre os prazos e as orientações definidas para cada fase da tarefa.		▪ Cumpre os prazos definidos para cada fase da tarefa.		▪ Não cumpre os prazos definidos.

Rubrica 21 - Interação oral em língua estrangeira

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Colaboração E-Relacionamento interpessoal	▪ Participa ativamente nas tarefas de sala de aula. Cumpre as regras estabelecidas, favorecendo um bom ambiente de trabalho.		▪ Participa nas tarefas de sala de aula. Cumpre as regras estabelecidas.		▪ Não participa nas tarefas de sala de aula. Não cumpre as regras estabelecidas.
Comunicação B-Informação e comunicação	▪ Comunica eficazmente em contexto. ▪ Intervém de forma adequada e oportuna. ▪ Interage usando a língua estrangeira. ▪ Pede clarificação ou repetição.		▪ Comunica em contexto sem grande eficácia. ▪ Intervém de forma adequada e oportuna. ▪ Esforça-se por interagir usando a língua estrangeira. ▪ Pede clarificação ou repetição.		▪ Não comunica em contexto. ▪ Não intervém ou fá-lo de forma desadequada e inoportuna. ▪ Não interage usando a língua estrangeira. ▪ Não pede clarificação ou repetição.
Persuasão D-Pensamento crítico e pensamento criativo	▪ Exprime opinião partilhando ideias e sentimentos justificando as suas ideias.		▪ Exprime opinião e partilha ideias e sentimentos, mas sem os justificar.		▪ Não exprime opinião, nem partilha ideias e sentimentos.
Correção linguística A-Linguagem e textos	▪ Revela: ▪ bom domínio de estruturas gramaticais simples; ▪ bom controlo e adequação vocabular.		▪ Revela: ▪ erros gramaticais, mas com algum controlo sobre estruturas básicas; ▪ utilização de vocabulário com algumas lacunas.		▪ Revela: ▪ domínio limitado de estruturas gramaticais simples, cometendo erros frequentes.

Rubrica 22 – Produção escrita em língua estrangeira

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Desenvolvimento temático I-Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Desenvolve, sem desvios, a temática proposta. ▪ Apresenta informação relevante.	▪	▪ Desenvolve, com desvios pontuais, a temática proposta. ▪ Apresenta informação nem sempre relevante.	▪	▪ ▪ Desenvolve, com desvios significativos, a temática proposta. ▪ Apresenta informação irrelevante.
Estrutura B-Informação e comunicação	▪ Respeita a estrutura do tipo de texto solicitado e cumpre as intenções comunicativas previstas.	▪	▪ Respeita a estrutura do tipo de texto solicitado, apresentando falhas pouco significativas, e cumpre as intenções comunicativas previstas.	▪	▪ ▪ - Não respeita a estrutura do tipo de texto solicitado e cumpre parcialmente as intenções comunicativas previstas.
Coesão A-Linguagem e textos	▪ Estrutura o texto, articulando as ideias de forma coerente. ▪ Utiliza, com eficácia, mecanismos de coesão textual, por exemplo: cadeias de referência, através de substituições nominais ou pronominais.	▪	▪ Estrutura o texto, articulando as ideias de forma coerente, podendo apresentar algumas imprecisões. ▪ Utiliza, com alguma eficácia, mecanismos de coesão textual, por exemplo: cadeias de referência, através de substituições nominais ou pronominais.	▪	▪ ▪ Estrutura o texto, articulando as ideias de forma pouco coerente. ▪ Não utiliza mecanismos de coesão textual.
Correção linguística A-Linguagem e textos	▪ Redige um texto sem incorreções, ou com incorreções ocasionais. ▪ Evidencia muito bom controlo vocabular. ▪ Domina as estruturas e formas gramaticais. ▪ Utiliza pontuação adequada e ortografia precisa.	▪	▪ Redige um texto, apresentando algumas incorreções não impeditivas da compreensão. ▪ Evidencia algum controlo vocabular. ▪ Apresenta algumas incorreções no domínio das estruturas e formas gramaticais. ▪ Utiliza pontuação geralmente adequada e ortografia precisa.	▪	▪ Redige um texto, apresentando incorreções impeditivas da compreensão. ▪ Não evidencia controlo vocabular. ▪ Não domina as estruturas e formas gramaticais. ▪ Utiliza pontuação desadequada e ortografia imprecisa

Rubrica 23 - Produção Oral em Língua Estrangeira

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Desenvolvimento temático I-Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Apresenta: ▪ informação relevante, respeitando a temática proposta; ▪ discurso claro e coerente.		▪ Apresenta: ▪ informação nem sempre relevante, mas respeitando a temática proposta; ▪ discurso com algumas interrupções e com uma organização das ideias nem sempre coerente.		▪ Apresenta: ▪ informação irrelevante, não respeitando a temática proposta; ▪ discurso impercetível e com ideias isoladas.
Correção linguística A-Linguagem e textos	▪ Revela: ▪ bom domínio de estruturas gramaticais simples; ▪ bom controlo e adequação vocabular		▪ Revela: ▪ erros gramaticais, mas com algum controlo sobre estruturas básicas; ▪ utilização de vocabulário com algumas lacunas.		▪ Revela: ▪ domínio limitado de estruturas gramaticais simples, cometendo erros frequentes.
Fluência B-Informação e comunicação	▪ Comunica com facilidade de expressão; ▪ Transmite a mensagem de forma clara, com boa pronúncia, entoação e ritmo adequados.		▪ Comunica evidenciando hesitações. ▪ Transmite a mensagem com pronúncia, entoação e ritmo com alguns desvios ao padrão, mas percetível.		▪ Pronúncia impercetível.
Interação E-Relacionamento interpessoal	▪ Demonstra expressividade; ▪ Apresenta expressão facial e corporal apropriada; Interage eficazmente em todos os momentos.		▪ Demonstra expressividade facial e corporal, mas apenas em alguns momentos; ▪ Interage com o interlocutor.		▪ Demonstra: ▪ Incapacidade de interagir com o interlocutor.

Rubrica 24 – Relatório de Atividade

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Rigor I-Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Usa a terminologia específica do tema/assunto, relacionando conhecimentos de forma coerente e fundamentada.		▪ Revela falhas no uso de terminologia específica do tema/assunto e na aplicação de conhecimentos.		▪ Não usa terminologia específica do tema/assunto e não aplica os conhecimentos de forma coerente e fundamentada.
Estrutura B-Informação e comunicação	▪ Respeita a estrutura do tipo de texto solicitado e os itens em análise. ▪ Muito boa apresentação.		▪ Respeita a estrutura do tipo de texto solicitado, mas evidencia algumas falhas no cumprimento dos itens em análise. ▪ Apresentação com algumas falhas.		▪ Não respeita a estrutura do tipo de texto solicitado nem segue os itens dados. ▪ Apresentação pouco cuidada.
Coesão A-Linguagem e textos	▪ Redige o texto de forma correta, utilizando linguagem clara e objetiva. ▪ Articula as ideias de forma coerente.		▪ Revela dificuldades na expressão escrita. ▪ Apresenta algumas falhas na articulação das ideias, podendo apresentar algumas imprecisões.		▪ Revela pouco domínio da expressão escrita. ▪ Articula as ideias de forma pouco coerente.
Reflexão D-Pensamento crítico e pensamento criativo	▪ Sintetiza a atividade. ▪ Reflete e apresenta com clareza a sua opinião, evidenciando espírito crítico.		▪ Revela falhas em sintetizar a atividade. ▪ Reflete mas apresenta algumas lacunas ao exprimir a sua opinião, evidenciando algum espírito crítico.		▪ Revela falhas na elaboração da síntese e em exprimir a sua opinião e não evidencia espírito crítico.

Rubrica 25 – Exposição Oral

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Rigor I- Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Respeita as convenções/normas da língua e da área científica; ▪ Utiliza terminologia específica ao tema/disciplina.		▪ Apresenta falhas que não condicionam a compreensão da exposição.		▪ Apresenta falhas que impedem a compreensão da exposição.
Relação de conceitos I- Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Hierarquiza a informação; ▪ Mobiliza e integra os conceitos e as ideias principais.		▪ Apresenta falhas que não condicionam a compreensão da exposição.		▪ Apresenta falhas que impedem a compreensão da exposição.
Domínio das fontes D-Pensamento crítico e pensamento criativo	▪ Utiliza o argumento de autoridade: situa no pensamento de autores as perspetivas apresentadas; ▪ Referencia as fontes utilizadas.		▪ Apresenta falhas que não condicionam a compreensão da exposição.		▪ Apresenta falhas que impedem a compreensão da exposição.
Interação E-Relacionamento interpessoal	▪ Enuncia claramente os pontos a abordar; ▪ Apresenta expressão facial e corporal apropriada; ▪ Lança problemas e promove a participação dos colegas; Faz uma síntese final.		▪ Apresenta falhas que não condicionam a compreensão da exposição.		▪ Apresenta falhas que impedem a compreensão da exposição.

Rubrica 26 – Produção Oral

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Desenvolvimento temático I- Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Apresenta: ▪ informação relevante, respeitando a temática proposta; ▪ discurso claro e coerente; Recorre a mecanismos de coesão.		▪ Apresenta: ▪ informação nem sempre relevante, mas respeitando a temática proposta; ▪ discurso com algumas interrupções e com uma organização das ideias nem sempre coerente; Recorre a mecanismos de coesão básicos.		▪ Apresenta: ▪ informação irrelevante, não respeitando a temática proposta; ▪ discurso impercetível e com ideias isoladas; Inexistência de mecanismos de coesão.
Correção linguística A-Linguagem e textos	▪ Revela: ▪ bom domínio de estruturas gramaticais simples, podendo usar estrutura complexas; ▪ bom controlo e adequação vocabular.		▪ Revela: ▪ erros gramaticais, mas com algum controlo sobre estruturas básicas; ▪ utilização de vocabulário com algumas lacunas.		▪ Revela: ▪ domínio limitado de estruturas gramaticais simples, cometendo erros frequentes; ▪ utilização muito limitada de vocabulário.
Fluência B-Informação e comunicação	▪ Comunica com espontaneidade e facilidade de expressão; ▪ Transmite a mensagem de forma clara, com boa pronúncia, entoação e ritmo adequados.		▪ Comunica evidenciando hesitações, mas mantendo alguma fluência; ▪ Transmite a mensagem com pronúncia, entoação e ritmo com alguns desvios ao padrão, mas percetível.		▪ Ausência de fluência e de entoação; ▪ Pronúncia impercetível.
Interação E-Relacionamento interpessoal	▪ Demonstra expressividade; ▪ Apresenta expressão facial e corporal apropriada; Interage eficazmente em todos os momentos.		▪ Demonstra expressividade facial e corporal, mas apenas em alguns momentos; ▪ Interage com o interlocutor.		▪ Demonstra: ▪ Ausência de expressividade, tanto facial, como corporal; ▪ Incapacidade de interagir com o interlocutor.

Rubrica 27 – Debate

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Problematização C- Raciocínio e resolução de problemas	▪ Identifica, formula e relaciona, com clareza e de forma completa e abrangente, os problemas e/ou questões-chave.		▪ Identifica, formula e relaciona os problemas e/ ou questões-chave com falta de clareza e, ou de forma incompleta e limitada.		▪ Não identifica, não formula nem relaciona os problemas e/ou questões-chave.
Pertinência B-Informação e comunicação	▪ Mobiliza informação relevante que permite o aprofundamento e progresso da discussão, fundamentando a análise apresentada.		▪ Mobiliza alguma informação relevante para aprofundar a discussão		▪ Não mobiliza informação que permita oaprofundamento e progresso da discussão.
Rigor I- Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Usa a terminologia específica ao tema e apresenta argumentos de forma articulada, coerente e fundamentada.		▪ Usa terminologia específica do tema e apresenta argumentos, mas nem sempre de forma articulada, coerente e fundamentada		▪ Não usa terminologia específica do tema e não apresenta argumentos, ou estes são incoerentes, desarticulados, não fundamentados
Persuasão D-Pensamento crítico e pensamento criativo	▪ Confronta argumentos para encontrar semelhanças e diferenças que levem ao esclarecimento do auditório, evidenciando convicção, segurança e assertividade nos pontos de vista apresentados.		▪ Confronta argumentos que levem ao esclarecimento do auditório, contudo faltando convicção, segurança e assertividade nos pontos de vista apresentados		▪ Não confronta argumentos que levem ao esclarecimento do auditório, ou fá-lo sem qualquer convicção, segurança e assertividade

Rubrica 28 – Atividades práticas de cidadania /solidariedade social

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Negociação G-Bem-estar, saúde e ambiente	▪ Demonstra respeito pela diversidade humana e cultural e age de acordo com os princípios dos direitos humanos, negociando a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica.		▪ Revela falhas no respeito pela diversidade humana e cultural e nem sempre age de acordo com os princípios dos direitos humanos, nem sempre negociando a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica.		▪ Não revela respeito pela diversidade humana e cultural e não age de acordo com os princípios dos direitos humanos, não negociando a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica.
Colaboração E-Relacionamento interpessoal	▪ Adequa os comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição.		▪ Nem sempre adequa os comportamentos em contextos de cooperação e apresenta dificuldades na partilha, colaboração e competição.		▪ Não adequa os comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição.
Responsabilidade F-Desenvolvimento pessoal e autonomia	▪ Demonstra responsabilidade para cuidar de si, dos outros e do ambiente e para se integrar ativamente na sociedade.		▪ Tem algumas dificuldades em demonstrar responsabilidade para cuidar de si, dos outros e do ambiente e para se integrar ativamente na sociedade.		▪ Não revela responsabilidade para cuidar de si, dos outros e do ambiente e para se integrar ativamente na sociedade.
Sociabilidade E-Relacionamento interpessoal	▪ Interage com tolerância, empatia e responsabilidade e argumenta, negocia e aceita diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.		▪ Tem algumas dificuldades na Interação com tolerância, empatia e responsabilidade e na argumentação, negociação e aceitação de diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.		▪ Não Interage com tolerância, empatia e responsabilidade e não argumenta, negocia e aceita diferentes pontos de vista, não desenvolve novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

Rubrica 29 – Trabalho de pesquisa / Estruturação de Projeto

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Relação de conceitos I- Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Hierarquiza a informação; ▪ Mobiliza e integra os conceitos e as ideias principais.		▪ Apresenta falhas que não condicionam a compreensão da exposição.		▪ Apresenta falhas que impedem a compreensão da exposição.
Rigor I- Saber científico, técnico e tecnológico	▪ Respeita as convenções/normas da língua e da área científica; ▪ Utiliza terminologia específica ao tema/disciplina.		▪ Apresenta falhas que não condicionam a compreensão da exposição.		▪ Apresenta falhas que impedem a compreensão da exposição.
Domínio das fontes D-Pensamento crítico e pensamento criativo	▪ Utiliza o argumento de autoridade: situa no pensamento de autores as perspetivas apresentadas; Referencia as fontes utilizadas.		▪ Apresenta falhas que não condicionam a compreensão da exposição.		▪ Apresenta falhas que impedem a compreensão da exposição.
Reflexão D-Pensamento crítico e pensamento criativo	▪ Reflete e apresenta com clareza os dados e conclui com base no trabalho efetuado		▪ Apresenta conclusões sem no entanto as relacionar com os conteúdos do documento		▪ Não produz qualquer conclusão pertinente ou sugestão com base no tema estudado

Rubrica 30 – Responsabilidade e Comportamento

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Pontualidade F-Desenvolvimento pessoal e autonomia	▪ É pontual.		▪ É pouco pontual.		▪ Não é pontual.
Assiduidade F-Desenvolvimento pessoal e autonomia	▪ É assíduo.		▪ É pouco assíduo.		▪ Não é assíduo.
Cumprimento de regras e tarefas E-Relacionamento interpessoal	▪ Cumpre **todas** as tarefas propostas (TPC e em sala de aula). ▪ Cumpre **todas** as regras referentes ao contexto de sala de aula e constantes no RI.		▪ Cumpre **parte** das tarefas propostas (TPC e em sala de aula). ▪ Cumpre **parte** das regras referentes ao contexto de sala de aula e constantes no RI.		▪ Não cumpre as tarefas propostas (TPC e em sala de aula). ▪ Não cumpre as regras referentes ao contexto de sala de aula e constantes no RI.
Materiais de trabalho F-Desenvolvimento pessoal e autonomia	▪ Apresenta **sempre todos** os materiais necessários ao bom funcionamento das aulas.		▪ Apresenta **frequentemente parte** dos materiais necessários ao bom funcionamento das aulas		▪ Não presenta os materiais necessários ao bom funcionamento das aulas

Rubrica 31 - Participação

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Motivação e Empenho F-Desenvolvimento pessoal e autonomia	▪ É muito interventivo manifestando interesse e curiosidade.		▪ Intervém de forma satisfatória manifestando interesse e curiosidade.		▪ Não intervém nem manifesta interesse e curiosidade;
Autonomia Pessoal F-Desenvolvimento pessoal e autonomia	▪ Analisa e reflete sempre sobre o seu próprio trabalho para identificar progressos na aprendizagem. ▪ É muito perseverante perante as dificuldades.		▪ Analisa e reflete o seu próprio trabalho, mas tem dificuldade em identificar os seus erros. ▪ Revela alguma perseverança perante as dificuldades.		▪ Não analisa o seu trabalho. ▪ Não revela perseverança perante as dificuldades, desistindo de as supercar.
Participação ativa nas tarefas E-Relacionamento interpessoal	▪ Colabora ativamente na execução das tarefas manifestando muito interesse; ▪ Intervém oralmente, com muita frequência, de forma voluntária e oportuna.		▪ Colabora satisfatoriamente na execução das tarefas manifestando algum interesse. ▪ Intervém oralmente, com alguma frequência, de forma voluntária.		▪ Não colabora na execução das tarefas ▪ Não intervém oralmente nem de forma voluntária nem quando solicitado.

Rubrica 32 – Cidadania, Liberdade e Respeito

CRITÉRIOS	DESCRITORES E NÍVEIS DE DESEMPENHO				
	5	4	3	2	1
Respeito e Tolerância E-Relacionamento interpessoal	▪ Aceita sempre a opinião do outro mesmo em momentos de discordância;		▪ Aceita algumas vezes a opinião do outro mesmo em momentos de discordância;		▪ Não aceita a opinião do outro e reage de forma inoportuna em momentos de discordância
Relacionamento Interpessoal E-Relacionamento interpessoal	▪ Age com correção perante os elementos da comunidade educativa e perante os espaços físicos da escola;		▪ Age de forma satisfatória perante os elementos da comunidade educativa e perante os espaços físicos da escola;		▪ Não age com correção perante os elementos da comunidade educativa e perante os espaços físicos da escola;
Cooperação para o bem comum E-Relacionamento interpessoal	▪ Contribui sistematicamente para um ambiente de aula sereno e agradável; ▪ Partilha voluntariamente os saberes, colocando-os ao serviço do grupo.		▪ Contribui satisfatoriamente para um ambiente de aula sereno e agradável; ▪ - Partilha os saberes quando solicitado.		▪ Não contribui para um ambiente de aula sereno e agradável; ▪ - Não partilha os saberes.